



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

EXERCÍCIO 2018

Junho/2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

EXERCÍCIO 2018

REFERÊNCIA:

Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário

Acórdão nº 104/2011 – TCU/Plenário

Acórdão nº 2.508/2011 – TCU – 1ª Câmara

Portaria nº 150/2012 – TCU

Junho/2019

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1. RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)	8
1.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	8
1.2. Resultados do Indicador	8
1.3. Análise dos Resultados	9
2. RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)	12
2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	12
2.2. Resultados do Indicador	12
2.3. Análise dos Resultados	14
3. RELAÇÃO CONCLUINTE POR MATRÍCULAS (RCM)	15
3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	15
3.2. Resultados do Indicador	15
3.3. Análise dos Resultados	17
4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTE (EAC)	18
4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	18
4.2. Resultados do Indicador	18
4.3. Análise dos Resultados	20
5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)	22
5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	22
5.2. Resultados do Indicador	22
5.3. Análise dos Resultados	24
6. RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)	25
6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)	25
6.2. Resultados do Indicador	25
6.3. Análise dos Resultados	26
7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)	28
7.1. Ficha Técnica do Indicador	28
7.2. Resultados do Indicador	28
7.3. Análise dos Resultados	30
8. GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)	31
8.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)	31

8.2. Resultados do Indicador	31
8.3. Análise dos Resultados.....	33
9. GASTOS COM PESSOAL (GCP).....	34
9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)	34
9.2. Resultados do Indicador	34
9.3. Análise dos Resultados.....	35
10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC)	37
10.1. Ficha Técnica do Indicador	37
10.2. Resultados do Indicador	37
10.3. Análise dos Resultados.....	38
11. GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)	40
11.1. Ficha Técnica do Indicador	40
11.2. Resultados do Indicador	40
11.3. Análise dos Resultados.....	41
12. DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA.....	43
12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	43
12.2. Análise dos Resultados.....	44

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC) apresenta o Relatório de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), em cumprimento ao subitem 9.3.2 do Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário,

Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário:

(...)

9.3. Recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) que:

(...)

9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;

(...)

Reafirmamos que o processo de construção, divulgação e monitoramento dos indicadores da Rede Federal de EPCT deve ser dividido em dois momentos: o primeiro, marcado pelo caráter exploratório, que se estende até o ano de 2016, e o segundo, que se inicia em 2017 e representa a etapa de consolidação dos conceitos e metodologias de coleta e análise de dados. Essa nova fase, além de se basear nas experiências exitosas pregressas, incorpora melhorias tecnológicas e metodológicas que visam conferir maior confiabilidade às informações estatísticas.

Neste novo momento, no processo de construção e validação dos indicadores de gestão da Rede Federal, foi elaborado um entendimento mais amplo do processo de construção dos indicadores de gestão da Rede Federal, permitindo identificar fragilidades metodológicas que incluem desde a indefinição das categorias analíticas até a recorrência de indicadores semelhantes instituídos por distintos instrumentos, e definindo um conjunto de grandezas absolutas e de indicadores que passaram a ser apresentados pela Rede Federal de EPCT, apontando para a construção de um novo processo de coleta, tratamento e divulgação das informações estatísticas.

Esse processo deu início a um conjunto de ações desenvolvidas na SETEC/MEC que se materializaram na construção da *Plataforma Nilo Peçanha* (PNP), instituída pela Portaria SETEC nº 01 de 03 janeiro de 2018, e que é um ambiente virtual de coleta, validação e

disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal e Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que reúne dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros de suas unidades, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela SETEC e que congrega um amplo conjunto de informações, incluindo a presença dos indicadores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, as quais podem ser acessadas por meio do endereço eletrônico www.plataformanilopecanha.mec.gov.br

Conforme já fora apresentado no Relatório de Gestão 2018 (ano base 2017) a PNP está ancorada em uma sólida metodologia estatística, referenciada por um marco regulatório; em um complexo sistema de informática; e em um arrojado e dinâmico processo de capacitação dos usuários.

Entretanto, é importante salientar que, ainda que a PNP tenha inaugurado uma nova fase no processo de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal, os indicadores de gestão nela exibidos não se apresentam em perfeita simetria com aqueles determinados pelo Acórdão TCU nº 2.267/2005, uma vez que sua constituição foi pautada pela revisão técnica dos indicadores atualmente regulamentados. Por este motivo, ressaltamos os esforços envidados por esta Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC, junto ao Tribunal de Contas da União – TCU, com o objetivo de atualizar os indicadores de desempenho previstos no Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário, por meio do processo nº 23000.039494/2017-74, uma vez que o referido Acórdão fora inicialmente concebido com a finalidade de avaliar o cumprimento dos objetivos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e que ele ainda não passou por necessários ajustes depois da entrada em vigor da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No mesmo diapasão, esclarecemos que, embora a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), instituída pela Lei 11.892/2008, seja composta pelos 38 Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IF), 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPr), Colégio Pedro II (CPII) e 22 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (ETV-UF), o presente relatório de gestão, em cumprimento ao estabelecido no item 9.3.2 do Acórdão 2.267/2005, limita-se a realizar a análise consolidada das informações dos Institutos Federais, CEFET e CPII, uma vez que a UTFPr e as ETV-UF, embora façam parte da Rede Federal, estão administrativamente vinculadas à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – Sesu/MEC.

Ainda assim, objetivando o atendimento das determinações já normatizadas e a manutenção das séries históricas para este ano, o presente caderno mantém o rol de indicadores usualmente utilizados para a análise de desempenho da Rede Federal, bem como as suas modelagens matemáticas historicamente propostas. O conjunto de instituições acompanhadas também permanece o mesmo.

Nesse sentido, no que diz respeito à elaboração deste Relatório, os avanços metodológicos propiciados pela PNP fazem-se sentir na fidedignidade dos componentes estatísticos, garantidos pela ação conjunta da Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas Oficiais da Rede Federal - REVALIDE.

Espera-se que, a partir do Exercício 2020, os dados constantes na PNP estejam em perfeita conformidade com as determinações expressas em um novo Marco Regulatório das estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que este conjunto de normas é condição fundamental para a consolidação das políticas e dos processos técnicos levados a efeito pela Setec/MEC, garantindo a simetria das informações prestadas pelas instituições e pelo MEC e proporcionando à sociedade o eficaz acompanhamento do desenvolvimento das instituições da Rede Federal.

1. RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)

1.1 Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<i>Relação de Inscritos por Vagas (RIV)</i>	
<i>Este indicador comunica a relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos da Rede Federal de EPCT</i>	
$RIV = \frac{INSCRITOS}{VAGAS}$	
Inscritos	Vagas
<i>Descrição:</i> Corresponde aos candidatos que concorreram às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, em suas diversas formas de ingresso.	<i>Descrição:</i> Corresponde às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, por meio de processo seletivo, vestibular, sorteio, SISU ou outras formas de ingresso, no ano de referência.
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha	Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

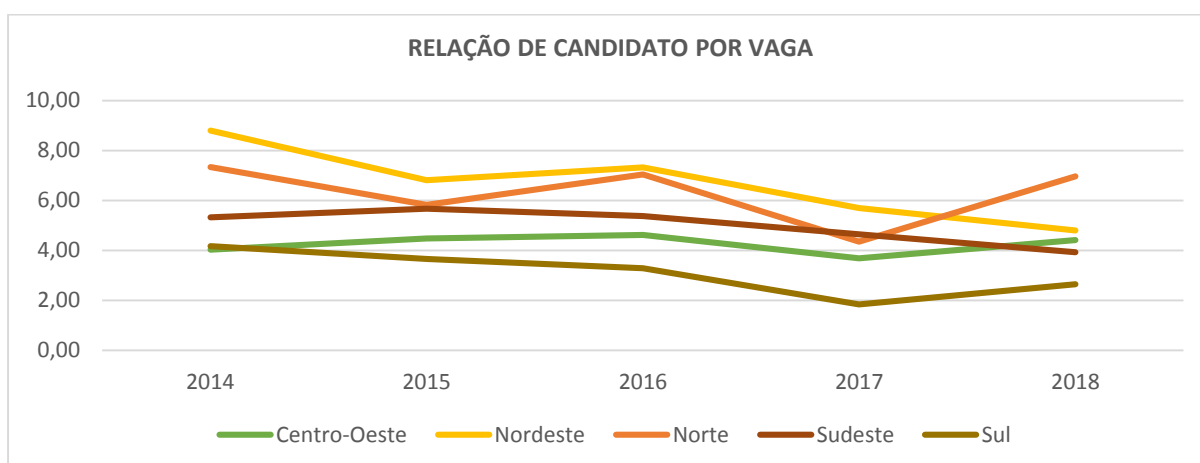
1.2 Resultados do Indicador

RIV - Dados de 2018					RIV - Série Histórica			
UF	Instituto	Vagas	Inscritos	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	2.300	21.092	9,17	8,26	6,45	12,84	14,39
AL	IFAL	7.090	39.897	5,63	6,38	6,17	13,77	5,01
AM	IFAM	5.686	61.320	10,78	1,88	7,71	5,63	6,56
AP	IFAP	3.633	14.336	3,95	5,80	4,48	3,51	5,44
BA	IFBA	10.652	63.089	5,92	8,71	3,66	4,04	3,89
BA	IF Baiano	7.048	19.892	2,82	3,18	3,33	5,23	3,33
CE	IFCE	24.390	140.453	5,76	6,02	14,14	11,99	19,32
DF	IFB	9.757	86.657	8,88	10,27	9,23	8,13	3,09
ES	IFES	14.376	66.820	4,65	4,28	8,12	11,51	11,41
GO	IFG	6.992	30.223	4,32	3,82	7,13	4,75	6,41
GO	IF Goiano	7.199	19.695	2,74	2,18	3,15	3,53	2,78
MA	IFMA	13.392	65.819	4,91	5,42	5,78	2,78	4,57
MG	IFMG	7.376	29.728	4,03	3,65	5,01	3,72	4,13
MG	IFNMG	12.779	44.260	3,46	6,54	4,91	5,70	7,55
MG	IFSULDEMINAS	23.456	33.522	1,43	2,02	4,28	2,68	2,29
MG	IF Sudeste MG	4.496	19.951	4,44	4,99	4,25	6,88	4,50
MG	CEFET-MG	4.216	34.870	8,27	5,11	11,15	7,60	7,70
MG	IFTM	6.341	20.221	3,19	5,45	5,21	8,22	6,02
MS	IFMS	6.671	15.778	2,37	2,35	2,14	4,11	9,70
MT	IFMT	8.186	18.859	2,30	1,69	1,86	1,81	2,34
PA	IFPA	8.149	80.767	9,91	9,78	14,50	8,80	12,74
PB	IFPB	8.608	45.503	5,29	7,71	8,57	10,38	10,84
PE	IFPE	9.800	44.434	4,53	4,63	5,63	4,71	4,85
PE	IF Sertão-PE	4.757	19.886	4,18	3,56	5,01	5,07	13,19
PI	IFPI	9.068	47.670	5,26	5,87	5,73	7,75	8,40

PR	IFPR	13.798	33.173	2,40	1,58	2,06	2,49	3,17
RJ	CPII	5.466	39.020	7,14	3,85	1,14		
RJ	IFRJ	6.239	36.168	5,80	5,43	8,84	9,50	8,02
RJ	IFF	8.064	32.748	4,06	5,48	5,69	1,88	1,88
RJ	CEFET-RJ	4.694	27.915	5,95	9,71	9,75	11,11	12,12
RN	IFRN	22.847	77.465	3,39	4,99	4,96	6,09	6,03
RO	IFRO	7.217	34.060	4,72	1,72	2,80	3,24	2,97
RR	IFRR	2.480	8.293	3,34	7,53	2,60	5,82	7,79
RS	IFRS	25.475	33.844	1,33	0,87	4,81	6,25	6,39
RS	IFSul	8.883	34.082	3,84	3,69	6,39	5,04	6,78
RS	IF Farroupilha	7.769	21.244	2,73	3,95	4,27	4,26	3,58
SC	IFSC	30.184	104.524	3,46	2,91	2,41	2,53	2,93
SC	IFC	7.464	20.225	2,71	2,89	3,06	3,22	3,77
SE	IFS	3.704	18.772	5,07	3,53	10,71	3,17	12,53
SP	IFSP	42.818	165.782	3,87	4,81	3,71	3,65	2,96
TO	IFTO	5.175	21.352	4,13	6,61	3,75	4,33	3,88
Total		428.695	1.793.409	4,18	4,01	5,69	5,48	6,31

RIV - Dados de 2018				RIV - Série Histórica			
Região	Vagas	Inscritos	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	34.640	241.220	6,96	4,35	7,04	5,82	7,34
Nordeste	121.356	582.880	4,80	5,69	7,32	6,81	8,79
Centro-Oeste	38.805	171.212	4,41	3,69	4,62	4,48	4,03
Sudeste	140.321	551.005	3,93	4,64	5,37	5,68	5,33
Sul	93.573	247.092	2,64	1,84	3,29	3,66	4,17
Total	428.695	1.793.409	4,18	4,01	5,69	5,48	6,31

Figura 1 – Evolução da Relação Inscrito por Vaga (RIV) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

1.3 Análise dos Resultados

Os números de inscritos para os cursos da Rede Federal e de vagas disponibilizadas chamam atenção por sua magnitude, aproximadamente 1,793 milhões de brasileiros, de todas

as regiões do país, inscreveram-se para as mais de 428 mil vagas disponibilizadas à sociedade, resultando em uma concorrência média de 4,18 inscritos por vaga.

Embora considere-se neste momento a análise do dado nacional médio, identifica-se uma profunda diferença quando os dados são segregados por região. A avaliação dos dados regionais aponta para uma expressiva variância, em que a menor RIV é de 2,64 inscritos/vaga e a maior RIV é de 6,96 inscritos/vaga.

Conforme pode ser constatado na Figura 01, observa-se um nítido movimento de recuperação da Relação Inscrito por Vaga (RIV) a partir da comparação com o ano anterior, em que foi registrado uma RIV 4,07% menor em termos absolutos, entretanto é necessário explorar este dado.

Inicialmente, registre-se que, quando da análise da evolução dos dados, é importante considerar as alterações metodológicas realizadas na coleta e validação dos dados, as quais ocorreram a partir de 2017, pelo processo da Plataforma Nilo Peçanha. No tocante à questão específica da RIV, deve-se observar as regras de consistência 7 e 8 da PNP, que estabelecem, respectivamente, que o número de vagas não pode ser inferior ao número de ingressantes, e que o número de ingressantes não pode ser superior ao número de inscritos.

Entende-se que é importante realizar uma análise pormenorizada da quantidade total de candidatos inscritos e de vagas disponibilizadas, variáveis básicas do algoritmo que forma a RIV.

É possível observar que houve uma redução destas duas variáveis entre 2017 e 2018. Em 2017 a Rede Federal ofereceu 474.160 vagas para um universo de 1.902.016 inscritos em seus processos seletivos, enquanto que em 2018 foram 428.695 vagas para 1.793.409 inscritos, uma redução de 5,71% na quantidade de inscritos e 9,59% na quantidade de vagas.

A redução destas duas variáveis não é percebida quando da análise do resultado final da RIV, uma vez que a queda foi mais acentuada na quantidade de vagas, que é o denominador da equação, desta forma, é lícito deduzir que, embora o resultado da RIV tenha apresentado uma evolução positiva, a análise dos dados aponta não para um, mas para dois problemas, uma vez que tanto a quantidade de vagas quanto a quantidade de inscritos apresentou queda.

Em relação à quantidade de inscritos, a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal - DDR/Setec/MEC está trabalhando na realização de ações que busquem divulgar a Rede Federal em suas mais de 661 unidades acadêmicas espalhadas por todo o território nacional e, junto com a Assessoria de Comunicação do Ministério, está construindo material comemorativo dos 110 anos da Rede Federal (1909-2019), o qual será veiculado em todas as plataformas WEB do Ministério da Educação, das autarquias vinculadas e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF.

Certos de que a divulgação via WEB, embora eficiente, tem alcance limitado, a DDR/Setec solicitou em junho/2019 que as Instituições que compõem a Rede Federal desenvolvam e apresentem, até o fim de setembro/2019, seus Planos de Comunicação Local, onde devem ser definidos os objetivos de comunicação, os públicos de interesse, os canais de

mídia que serão empregados, o cronograma de atividades e o mecanismo de avaliação da efetividade do Plano.

Além de monitorar o desenvolvimento e a efetividade dos Planos de Comunicação Local, a DDR/Setec, enquanto órgão de supervisão, passará a avaliar a efetividade das ações previstas nos referidos planos a partir do monitoramento da RIV das instituições que compõem a Rede Federal.

Em relação à quantidade de vagas, uma análise detalhada da informação indica que a queda mais acentuada ocorreu nos cursos para os quais havia o dispêndio de recursos extraordinários, desta forma, infere-se que um dos principais motivadores para a redução da quantidade de vagas é a redução dos recursos extraordinários que fomentavam no passado os programas associados, como e-TEC e Universidade Aberta da Brasil (UAB).

Por fim, analisado sob a ótica da efetividade, observa-se que, embora tenha-se identificado uma queda na quantidade de inscritos e na quantidade de vagas no biênio 2017/2018, no mesmo período houve um crescimento na quantidade de ingressantes, que saltou de 366.033 para 366.354, o que importa dizer que, apesar da redução da quantidade de vagas, no período ocorreu uma leve elevação da quantidade de estudantes ingressantes na Rede Federal.

2. RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)

2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)	
<i>Este indicador mede a porcentagem de ingressantes entre o total de matrículas</i>	
$RIM = \frac{INGRESSANTES}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
INGRESSANTES	MATRÍCULAS
Descrição: <i>Corresponde aos alunos que ingressaram em um curso no ano de referência e tem seu registro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.</i>	Descrição: <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

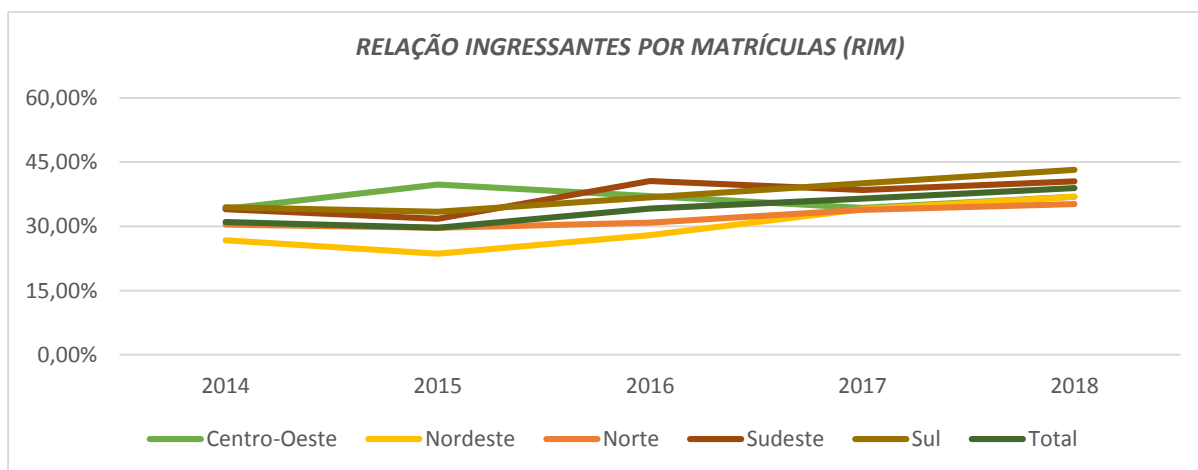
2.2 Resultados do Indicador

RIM - Dados de 2018					RIM - Série Histórica			
UF	Instituto	Ingressantes	Matriculados	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	2.155	5.832	36,95%	34,51%	31,24%	28,42%	33,75%
AL	IFAL	6.660	20.245	32,90%	29,24%	17,06%	19,23%	20,38%
AM	IFAM	5.786	19.086	30,32%	27,91%	24,60%	21,81%	28,40%
AP	IFAP	3.436	7.683	44,72%	50,86%	46,11%	58,31%	67,87%
BA	IFBA	9.419	33.125	28,43%	30,70%	23,45%	18,93%	22,72%
BA	IF Baiano	6.246	16.428	38,02%	40,63%	29,63%	32,21%	31,63%
CE	IFCE	20.411	51.413	39,70%	40,02%	37,64%	23,08%	30,39%
DF	IFB	9.628	18.870	51,02%	40,88%	53,03%	58,66%	52,26%
ES	IFES	13.384	35.664	37,53%	40,28%	28,95%	28,41%	32,05%
GO	IFG	6.453	17.655	36,55%	28,39%	29,86%	32,42%	28,33%
GO	IF Goiano	6.979	22.043	31,66%	23,87%	32,19%	35,62%	29,41%
MA	IFMA	12.869	33.194	38,77%	36,32%	23,46%	20,90%	23,58%
MG	IFMG	6.741	17.866	37,73%	32,73%	29,53%	36,97%	39,32%
MG	IFNMG	9.999	25.677	38,94%	24,33%	33,56%	35,51%	41,34%
MG	IFSULDEMINAS	14.188	26.276	54,00%	37,87%	58,32%	58,72%	66,26%
MG	IF Sudeste MG	4.139	16.520	25,05%	22,19%	25,37%	24,40%	32,16%
MG	CEFET-MG	4.030	16.651	24,20%	31,27%	19,87%	19,14%	20,46%
MG	IFTM	6.053	12.903	46,91%	41,56%	33,96%	30,09%	36,16%
MS	IFMS	5.819	12.104	48,08%	46,06%	49,95%	53,47%	39,17%
MT	IFMT	7.881	28.887	27,28%	37,35%	31,97%	31,78%	28,74%
PA	IFPA	7.612	22.464	33,89%	26,42%	25,90%	26,86%	22,09%
PB	IFPB	8.242	27.831	29,61%	32,46%	26,31%	20,57%	25,20%
PE	IFPE	9.061	27.086	33,45%	33,10%	21,03%	26,04%	20,07%
PE	IF Sertão-PE	4.405	10.173	43,30%	39,75%	45,76%	42,54%	31,75%

PI	IFPI	8.847	25.018	35,36%	29,33%	26,77%	27,41%	25,92%
PR	IFPR	11.181	30.228	36,99%	26,13%	30,55%	22,35%	24,71%
RJ	CPII	5.246	16.946	30,96%	33,41%	79,86%		
RJ	IFRJ	5.483	16.422	33,39%	33,84%	33,56%	22,49%	21,75%
RJ	IFF	6.782	19.936	34,02%	28,33%	28,91%	22,70%	24,10%
RJ	CEFET-RJ	4.094	19.514	20,98%	23,27%	21,85%	16,50%	16,29%
RN	IFRN	20.484	44.102	46,45%	33,29%	34,10%	25,62%	36,78%
RO	IFRO	7.000	17.626	39,71%	49,28%	44,08%	34,55%	33,42%
RR	IFRR	2.100	5.876	35,74%	26,60%	30,20%	20,18%	22,04%
RS	IFRS	12.489	27.366	45,64%	46,65%	33,08%	35,40%	31,89%
RS	IFSul	8.282	24.369	33,99%	29,79%	21,98%	30,65%	30,00%
RS	IF Farroupilha	7.085	14.859	47,68%	36,71%	35,96%	34,50%	34,20%
SC	IFSC	25.489	50.335	50,64%	54,78%	49,95%	47,16%	46,51%
SC	IFC	6.614	17.528	37,73%	40,66%	39,68%	35,25%	35,47%
SE	IFS	3.248	9.362	34,69%	26,25%	24,81%	16,14%	25,41%
SP	IFSP	35.742	61.871	57,77%	63,24%	60,25%	42,97%	38,89%
TO	IFTO	4.592	14.308	32,09%	31,26%	32,27%	33,61%	28,36%
Total		366.354	941.342	38,92%	36,43%	34,12%	29,65%	31,03%

RIM - Dados de 2018				RIM - Série Histórica			
Região	Ingressantes	Matriculados	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	32.681	92.875	35,19%	33,86%	30,89%	29,65%	30,42%
Nordeste	109.892	297.977	36,88%	34,00%	27,91%	23,57%	26,73%
Centro-Oeste	36.760	99.559	36,92%	34,26%	37,10%	39,77%	34,10%
Sudeste	115.881	286.246	40,48%	38,51%	40,59%	31,77%	34,03%
Sul	71.140	164.685	43,20%	40,08%	36,78%	33,39%	34,43%
Total	366.354	941.342	38,92%	36,43%	34,12%	29,65%	31,03%

Figura 2 – Evolução da Relação Ingressantes Por Matrículas (RIM) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

2.3 Análise dos Resultados

A Relação Ingressantes por Matrícula (RIM) busca identificar o grau de “renovação” do corpo discente, ou seja, o impacto que as matrículas realizadas pela primeira vez no ano em análise sobre o total de matrículas.

De acordo com o modelo matemático proposto, para os cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 100%, enquanto para cursos com duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 20%.

Sendo assim, o dado 2018 para o RIM (38,92%) denota um alto índice de renovação anual do corpo discente, com aproximadamente 2/5 do total de alunos sendo ingressantes no ano de referência. Registre-se que este indicador mantém uma série crescente desde 2014, crescendo aproximadamente 2 pontos percentuais a cada ano.

Para demonstrar o impacto do tipo de curso avaliado sobre este indicador, caso sejam considerados apenas cursos técnicos integrados e cursos superiores (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos), o RIM 2018 seria de 29,99%.

A evolução do RIM, antes de indicar algum crescimento institucional, apenas informa a porcentagem de ingressantes frente ao total de matrículas, e em 2018 este crescimento ocorreu em virtude do pequeno aumento da quantidade de ingressantes, 366.033 ingressantes em 2017, e 366.354 ingressantes em 2018, em contraposição à redução de 6,31% na quantidade total de matrículas no mesmo período.

Importante salientar que a redução do número total de matrículas era um fenômeno esperado para o biênio 2017/2018, isso em virtude das alterações metodológicas na coleta e validação dos dados realizadas a partir de 2017 pelo processo da Plataforma Nilo Peçanha.

Em virtude do aumento do rigor metodológico a partir da aplicação das regras de consistência 13 e 14 da PNP, que estabelecem, respectivamente, que alunos com retenção superior a 1 ano ou alunos de cursos FIC com situação “retido” devem ter a situação confirmada e justificada ou corrigida, gerando corte estatístico, dados inconsistentes, que historicamente compuseram o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, passaram a ser saneados pela DDR/Setec a partir do emprego da PNP.

Pelas fragilidades ora demonstradas, a Relação Ingressante por Matrícula é um dos indicadores que a DDR/Setec sugere que sejam retirados do Acórdão 2.267/2005, conforme apresentado na Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo 23000.039494/2017-74

3. RELAÇÃO CONCLUINTES POR MATRÍCULAS (RCM)

3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

RELAÇÃO CONCLUINTES POR MATRÍCULAS (RCM)	
<i>Este indicador mede a porcentagem de formados entre o total de matrículas</i>	
$RFM = \frac{CONCLUINTES}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
CONCLUINTES	MATRÍCULAS
Descrição: <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	Descrição: <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

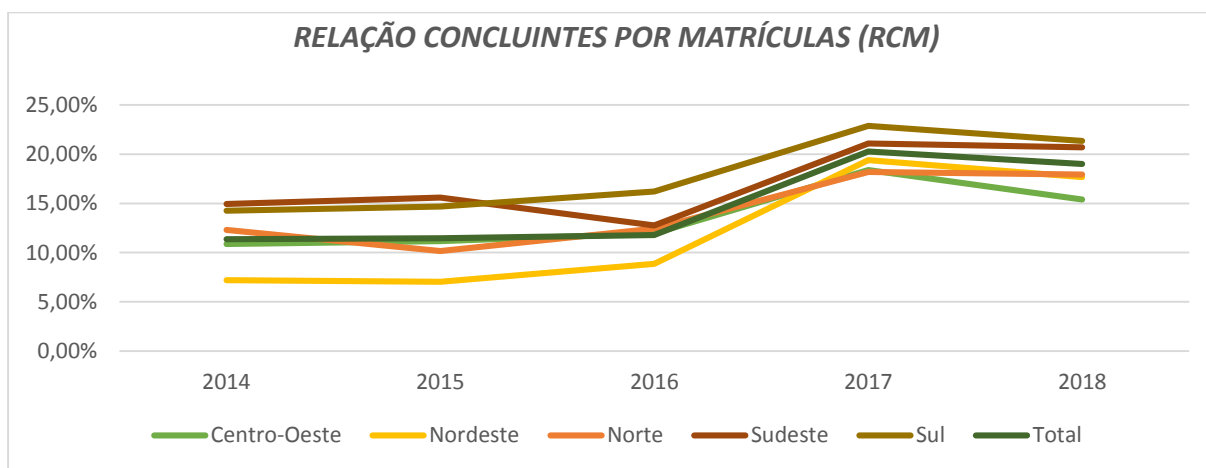
3.2 Resultados do Indicador

RCM - Dados de 2018					RCM - Série Histórica			
UF	Instituto	Matriculados	Concluintes	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	5.832	908	15,57%	24,99%	8,93%	7,27%	3,27%
AL	IFAL	20.245	2.970	14,67%	16,94%	7,14%	3,64%	3,31%
AM	IFAM	19.086	2.659	13,93%	15,00%	8,05%	6,33%	6,35%
AP	IFAP	7.683	1.984	25,82%	32,07%	15,34%	30,71%	39,25%
BA	IFBA	33.125	4.752	14,35%	13,12%	7,23%	5,13%	5,34%
BA	IF Baiano	16.428	3.496	21,28%	15,25%	11,80%	8,76%	13,75%
CE	IFCE	51.413	9.506	18,49%	16,66%	9,83%	6,61%	8,70%
DF	IFB	18.870	3.398	18,01%	17,48%	9,17%	18,21%	16,79%
ES	IFES	35.664	8.801	24,68%	19,51%	12,56%	11,92%	11,34%
GO	IFG	17.655	3.399	19,25%	14,19%	10,16%	10,09%	11,41%
GO	IF Goiano	22.043	2.235	10,14%	23,11%	19,00%	14,11%	7,81%
MA	IFMA	33.194	4.243	12,78%	14,99%	7,56%	5,34%	3,35%
MG	IFMG	17.866	3.154	17,65%	21,64%	10,36%	8,40%	15,15%
MG	IFNMG	25.677	3.834	14,93%	31,79%	13,31%	13,86%	9,62%
MG	IFSULDEMINAS	26.276	7.746	29,48%	17,76%	13,22%	46,94%	53,41%
MG	IF Sudeste MG	16.520	3.080	18,64%	15,47%	7,29%	9,83%	13,67%
MG	CEFET-MG	16.651	2.449	14,71%	12,66%	5,79%	12,04%	15,07%
MG	IFTM	12.903	2.706	20,97%	19,21%	9,73%	10,17%	9,60%
MS	IFMS	12.104	1.928	15,93%	19,04%	11,23%	6,37%	7,31%
MT	IFMT	28.887	4.351	15,06%	17,09%	9,31%	6,53%	9,60%
PA	IFPA	22.464	4.431	19,72%	12,40%	17,45%	9,27%	15,04%
PB	IFPB	27.831	2.377	8,54%	8,72%	3,70%	4,11%	4,18%
PE	IFPE	27.086	5.079	18,75%	11,62%	7,56%	8,05%	8,08%
PE	IF Sertão-PE	10.173	2.558	25,14%	20,63%	19,45%	19,12%	13,32%

PI	IFPI	25.018	4.293	17,16%	22,23%	10,34%	4,19%	7,25%
PR	IFPR	30.228	5.382	17,80%	29,22%	14,05%	22,42%	8,89%
RJ	CPII	16.946	4.015	23,69%	28,45%	3,16%		
RJ	IFRJ	16.422	2.838	17,28%	14,86%	7,29%	8,35%	9,81%
RJ	IFF	19.936	3.081	15,45%	17,02%	9,17%	5,66%	4,77%
RJ	CEFET-RJ	19.514	1.543	7,91%	6,37%	3,17%	12,45%	10,22%
RN	IFRN	44.102	11.864	26,90%	35,30%	11,95%	8,60%	10,81%
RO	IFRO	17.626	2.916	16,54%	27,61%	10,80%	10,32%	10,30%
RR	IFRR	5.876	1.543	26,26%	14,54%	6,98%	9,92%	5,05%
RS	IFRS	27.366	7.699	28,13%	25,00%	11,52%	12,18%	14,22%
RS	IFSul	24.369	4.031	16,54%	8,87%	9,61%	4,73%	9,83%
RS	IF Farroupilha	14.859	4.629	31,15%	22,47%	14,05%	12,31%	16,90%
SC	IFSC	50.335	10.522	20,90%	22,81%	25,66%	15,17%	19,76%
SC	IFC	17.528	2.887	16,47%	21,23%	12,56%	13,08%	15,87%
SE	IFS	9.362	1.469	15,69%	21,74%	4,64%	14,24%	6,13%
SP	IFSP	61.871	16.014	25,88%	28,79%	26,52%	20,41%	8,02%
TO	IFTO	14.308	2.197	15,36%	13,19%	14,27%	7,94%	11,38%
Total		941.342	178.967	19,01%	20,26%	11,78%	11,45%	11,37%

RCM - Dados de 2018				RCM - Série Histórica			
Região	Matriculados	Concluintes	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	92.875	16.638	17,91%	18,20%	12,43%	10,15%	12,31%
Nordeste	297.977	52.607	17,65%	19,38%	8,84%	7,04%	7,20%
Centro-Oeste	99.559	15.311	15,38%	18,38%	11,93%	11,18%	10,86%
Sudeste	286.246	59.261	20,70%	21,07%	12,76%	15,58%	14,94%
Sul	164.685	35.150	21,34%	22,87%	16,19%	14,68%	14,26%
Total	941.342	178.967	19,01%	20,26%	11,78%	11,45%	11,37%

Figura 3 – Evolução da Relação Concluintes Por Matrículas (RFM) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

3.3 Análise dos Resultados

A Relação Concluintes por Matrícula (RCM) busca identificar percentual de matrículas que se encontram na situação “concluintes” em relação ao total de matrículas do ano de referência. Importante salientar que o “total de concluintes” é o resultado da soma das matrículas na situação “formado” com as matrículas na situação “integralizado em fase escolar”, sendo que a situação “formado” compreende os alunos que concluíram com êxito todos os componentes curriculares de um curso, fazendo jus à respectiva certificação, enquanto a situação “integralizado em fase escolar” corresponde aos alunos que concluíram a carga horária das unidades curriculares de um curso, mas não concluíram todo os componentes curriculares (Estágio, TCC, Extensão, ENADE etc.)

De acordo com o modelo matemático proposto, para cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 100%, enquanto para cursos com duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 20%.

Sendo assim, o dado 2018 para o RCM (19,01%) indica que na média aproximadamente 1/5 do total de matrículas são concluintes no ano de referência.

A evolução do RCM, antes de indicar algum crescimento institucional, apenas informa a porcentagem de concluintes frente ao total de matrículas, grandeza que pode ser melhor avaliada quando se avaliam os indicadores relacionados à eficiência acadêmica, conforme será demonstrado a seguir.

Ainda assim, é importante perceber que, a partir de 2017, houve uma forte mudança da curva do RCM, o que está intimamente relacionado com a robusta expansão do número de concluintes: enquanto em 2016 foram registrados 103.021 alunos concluintes, em 2017 esse número passou para 366.033, e em 2018 o número retornou para os patamares anteriores, registrado em 178.967 alunos concluintes.

Naturalmente, esta grande variação não deve à realidade dos dados, mas essencialmente à nova metodologia de coleta e validação de dados. Ao identificar-se os alunos que se encontravam retidos depois de 31 de dezembro de 2017, o módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha instou os membros da Rede de Validação (REVALIDE) a retificarem ou justificarem suas situações de matrícula, de acordo com as regras de consistência 13 e 14 já apresentadas.

Ainda que tenha sido orientado a, no caso de retificação, informar o ano de conclusão da matrícula, é de se esperar que vários registros acadêmicos tenham apontado o ano de 2017 como o de conclusão, ainda que essa possa ter ocorrido em período anterior e, por este motivo, observamos em 2018 uma nova oscilação na magnitude desse indicador, desta forma, dados inconsistentes, que historicamente compuseram o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, passaram a ser saneados pela DDR/Setec a partir do emprego da PNP.

Pelas fragilidades ora demonstradas, a Relação Concluinte por Matrícula (RCM) é um dos indicadores que a DDR/Setec sugere que sejam retirados do Acórdão nº 2.267/2005, conforme apresentado na Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo 23000.039494/2017-74

4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES (EAC)

4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES (EAC)	
<i>Este indicador comunica a proporção de concluintes frente ao total de matrículas finalizadas na instituição, seja por conclusão ou por evasão.</i>	
$EAC = \frac{FORMADOS}{FINALIZADOS} \times 100$	
FORMADOS	FINALIZADOS
Descrição: <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	Descrição: <i>estudantes que deixaram a instituição, com ou sem êxito.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

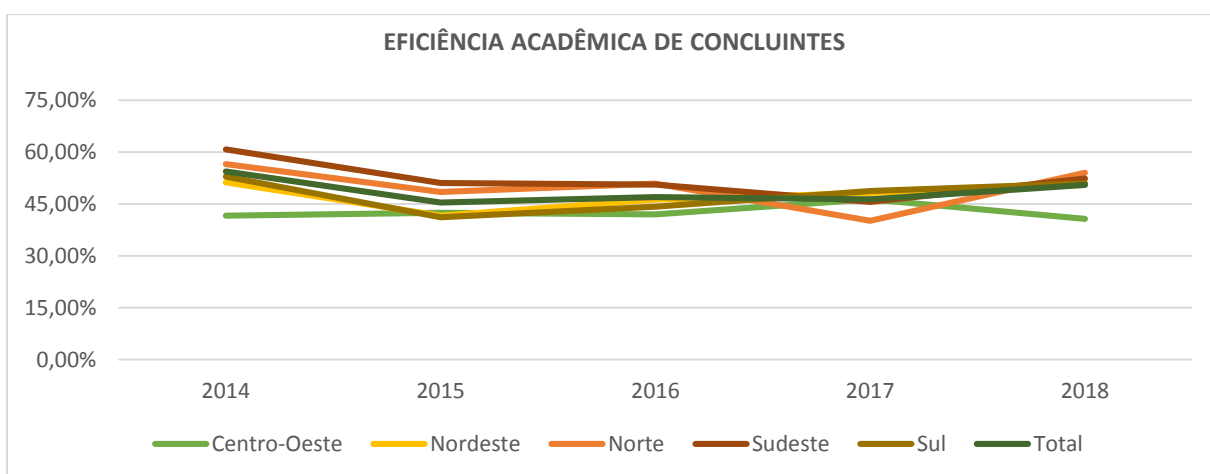
4.2 Resultados do Indicador

EAC - Dados de 2018					EAC - Série Histórica			
UF	Instituto	Finalizados	Concluintes	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	1.909	908	47,56%	52,55%	47,90%	23,20%	14,56%
AL	IFAL	6.023	2.970	49,31%	46,68%	33,05%	43,02%	65,05%
AM	IFAM	5.251	2.659	50,64%	36,73%	55,50%	44,00%	71,49%
AP	IFAP	2.514	1.984	78,92%	77,95%	52,92%	78,97%	86,58%
BA	IFBA	11.932	4.752	39,83%	37,55%	31,72%	34,48%	49,69%
BA	IF Baiano	7.535	3.496	46,40%	37,07%	49,11%	50,81%	51,24%
CE	IFCE	19.681	9.506	48,30%	43,40%	42,02%	40,31%	44,24%
DF	IFB	9.068	3.398	37,47%	38,83%	32,95%	37,30%	39,63%
ES	IFES	15.418	8.801	57,08%	52,98%	53,82%	49,67%	49,08%
GO	IFG	6.830	3.399	49,77%	37,91%	37,92%	40,95%	40,53%
GO	IF Goiano	8.709	2.235	25,66%	59,15%	62,35%	58,41%	45,75%
MA	IFMA	7.052	4.243	60,17%	58,02%	63,21%	55,80%	39,29%
MG	IFMG	5.041	3.154	62,57%	63,17%	49,69%	43,02%	52,76%
MG	IFNMG	9.313	3.834	41,17%	54,51%	52,80%	56,15%	56,82%
MG	IFSULDEMINAS	15.343	7.746	50,49%	24,40%	58,66%	79,87%	86,42%
MG	IF Sudeste MG	7.370	3.080	41,79%	47,36%	53,63%	58,04%	62,20%
MG	CEFET-MG	4.329	2.449	56,57%	50,49%	50,45%	49,10%	67,98%
MG	IFTM	5.853	2.706	46,23%	49,67%	38,56%	37,19%	38,06%
MS	IFMS	5.229	1.928	36,87%	34,04%	28,29%	26,47%	24,38%
MT	IFMT	7.781	4.351	55,92%	54,48%	39,20%	43,29%	50,02%
PA	IFPA	8.483	4.431	52,23%	21,87%	53,23%	53,81%	63,64%
PB	IFPB	6.161	2.377	38,58%	35,80%	36,11%	29,13%	46,50%
PE	IFPE	9.510	5.079	53,41%	33,98%	45,76%	41,49%	57,58%
PE	IF Sertão-PE	4.581	2.558	55,84%	43,51%	46,29%	47,69%	39,90%
PI	IFPI	8.111	4.293	52,93%	54,47%	52,81%	39,42%	55,27%
PR	IFPR	8.600	5.382	62,58%	57,91%	40,74%	40,37%	53,04%

RJ	CPII	5.558	4.015	72,24%	69,66%	72,80%		
RJ	IFRJ	5.517	2.838	51,44%	40,35%	34,15%	29,70%	51,11%
RJ	IFF	5.146	3.081	59,87%	42,27%	47,90%	40,84%	55,10%
RJ	CEFET-RJ	3.141	1.543	49,12%	38,76%	28,59%	33,12%	59,02%
RN	IFRN	19.504	11.864	60,83%	58,19%	63,68%	48,98%	60,02%
RO	IFRO	4.723	2.916	61,74%	64,33%	46,38%	46,38%	47,40%
RR	IFRR	2.223	1.543	69,41%	60,11%	44,11%	40,60%	27,56%
RS	IFRS	11.638	7.699	66,15%	56,95%	48,51%	45,23%	48,53%
RS	IFSul	6.996	4.031	57,62%	38,80%	39,60%	30,57%	49,92%
RS	IF Farroupilha	6.620	4.629	69,92%	54,02%	39,99%	33,33%	61,99%
SC	IFSC	29.816	10.522	35,29%	38,20%	49,50%	45,67%	53,09%
SC	IFC	5.274	2.887	54,74%	52,32%	34,89%	48,42%	54,69%
SE	IFS	3.491	1.469	42,08%	52,10%	31,30%	34,27%	55,38%
SP	IFSP	31.177	16.014	51,36%	50,69%	52,52%	50,29%	38,64%
TO	IFTO	5.686	2.197	38,64%	32,41%	46,57%	35,85%	38,59%
Total		354.137	178.967	50,54%	46,37%	47,02%	45,41%	54,40%

EAC - Dados de 2018				EAC - Série Histórica			
Região	Finalizados	Concluintes	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	30.789	16.638	54,04%	40,13%	50,86%	48,50%	56,47%
Nordeste	103.581	52.607	50,79%	48,20%	46,21%	41,64%	51,23%
Centro-Oeste	37.617	15.311	40,70%	46,29%	41,97%	42,44%	41,65%
Sudeste	113.206	59.261	52,35%	45,64%	50,55%	51,04%	60,80%
Sul	68.944	35.150	50,98%	48,77%	44,19%	41,15%	52,93%
Total	354.137	178.967	50,54%	46,37%	47,02%	45,41%	54,40%

Figura 4 – Evolução da Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

4.3 Análise dos Resultados

O indicador Eficiência Acadêmica dos Concluintes (EAC), tal como modelado, indica a proporção de concluintes frente ao total de matrículas “finalizadas” na instituição, seja por conclusão ou por evasão.

Para o ano de 2018, os dados coletados e validados com a Rede Federal apontam para uma EAC de 50,54%, em um histórico de aumento gradual deste indicador desde 2015.

Analisando criticamente o indicador, é preciso admitir que sua modelagem matemática desconsidera um importante elemento para se inferir a Eficiência Acadêmica que é o número de alunos retidos. É certo que as medidas de eficiência devem considerar a relação entre a saída e a entrada dos processos, entretanto, no caso analisado, a Eficiência Acadêmica de Concluintes seria melhor aferida se considerasse a razão entre o número de concluintes e o número total de matrículas, nas quais estão inclusos concluintes, evadidos e retidos. Com esta compreensão seria possível calcular, ao final de um ciclo de matrícula, três taxas distintas: conclusão, evasão e retenção, sendo que a soma destas deve resultar na totalidade (100%).

Com efeito, esse procedimento foi efetuado na construção da Plataforma Nilo Peçanha e os seus resultados encontram-se expressos na Aba 5.4 – Eficiência Acadêmica, que compõe a Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo nº 23000.039494/2017-74, por meio da qual a DDR/Setec está sugerindo a alteração do Acórdão nº 2.267/2005 e a mudança do modelo matemático de cálculo da Eficiência Acadêmica.

De todo modo a SETEC publicou, em 28 de maio de 2019, a Portaria SETEC 8/2019, que institui e regulamenta a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes de Rede Federal (CPPE), com a finalidade de acompanhar e monitorar as ações das Instituições Federais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto ao cumprimento dos Planos Estratégicos para Permanência e Êxito dos Estudantes, no âmbito das competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC.

À CPPE compete orientar as Instituições da Rede Federal no desenvolvimento das ações relacionadas à Permanência e ao Êxito dos Estudantes; planejar, organizar e conduzir, com o apoio da SETEC/MEC, as ações de capacitação dos servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica relacionadas ao tema “Permanência e Êxito dos estudantes da Rede Federal; acompanhar a constituição das comissões internas de acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes no âmbito das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; acompanhar a elaboração dos diagnósticos qualitativos e quantitativos sobre permanência e êxito dos estudantes a serem desenvolvidos pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; acompanhar a elaboração e o aperfeiçoamento dos Planos Estratégicos para a Permanência e Êxito dos Estudantes das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; monitorar os resultados da implementação dos Planos Estratégicos para a Permanência e Êxito dos Estudantes das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a partir dos indicadores constantes da Plataforma Nilo Peçanha, ambiente virtual das estatísticas oficiais da Rede Federal, nos termos do art. 1º, da Portaria MEC nº 01, de 03 de Janeiro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, que

institui a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REVALIDE; e propor mecanismos de divulgação das ações institucionais e dos seus resultados.

Espera-se que, a partir da efetiva execução das atividades para as quais a CPPE foi instituída, os indicadores relacionados à permanência e ao êxito dos estudantes da Rede Federal passem a efetivamente evoluir positivamente.

5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)

5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)	
<i>Este indicador comunica a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência</i>	
$RFE = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
RETIDOS	MATRÍCULAS
Descrição: Matrículas que estiveram ativas (Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar) após a data prevista para o término de seus Ciclos de Matrícula.	Descrição: Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha	Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

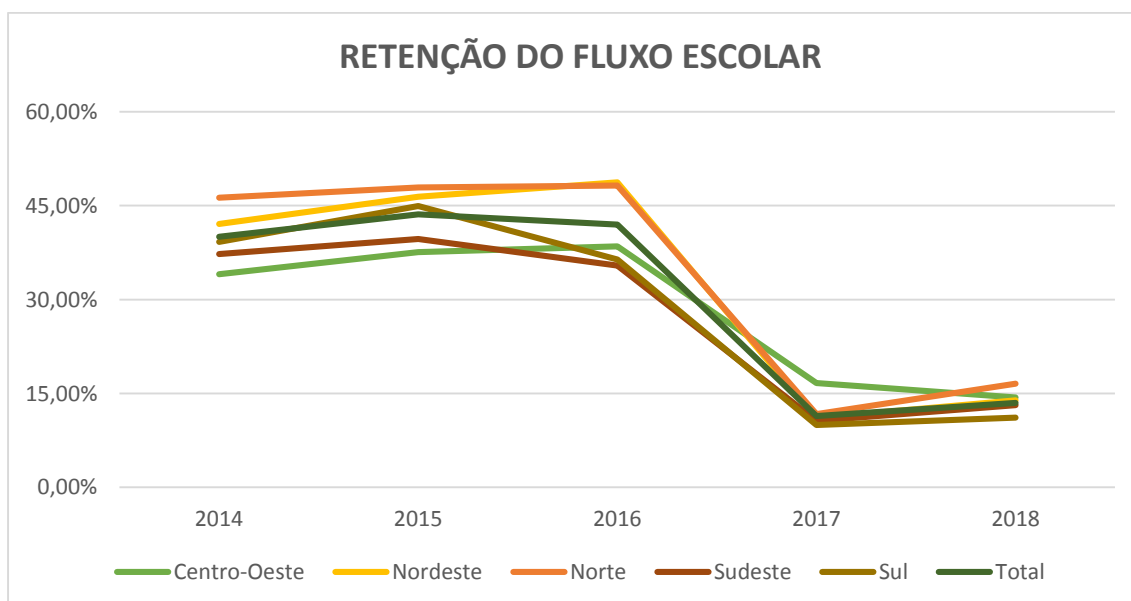
5.2. Resultados do Indicador

RFE - Dados de 2018					RFE - Série Histórica			
UF	Instituto	Retidos	Matriculados	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	652	5.832	11,18%	7,69%	39,83%	32,99%	20,40%
AL	IFAL	2.174	20.245	10,74%	8,22%	50,98%	49,16%	44,21%
AM	IFAM	5.182	19.086	27,15%	18,19%	57,99%	58,75%	52,68%
AP	IFAP	1.735	7.683	22,58%	18,37%	36,27%	39,82%	35,77%
BA	IFBA	3.858	33.125	11,65%	10,43%	50,84%	51,00%	43,45%
BA	IF Baiano	1.922	16.428	11,70%	10,80%	46,60%	43,86%	36,52%
CE	IFCE	5.956	51.413	11,58%	10,08%	35,72%	38,22%	32,14%
DF	IFB	2.674	18.870	14,17%	17,06%	37,21%	33,02%	36,88%
ES	IFES	4.083	35.664	11,45%	10,13%	41,50%	40,54%	36,74%
GO	IFG	1.701	17.655	9,63%	12,59%	38,35%	37,96%	33,71%
GO	IF Goiano	2.943	22.043	13,35%	27,27%	45,63%	43,90%	36,82%
MA	IFMA	8.097	33.194	24,39%	26,59%	55,93%	48,89%	41,21%
MG	IFMG	2.652	17.866	14,84%	11,32%	37,60%	31,71%	29,58%
MG	IFNMG	2.750	25.677	10,71%	10,33%	43,41%	43,35%	47,29%
MG	IFSULDEMINAS	3.438	26.276	13,08%	9,49%	30,52%	33,04%	22,53%
MG	IF Sudeste MG	2.393	16.520	14,49%	20,88%	40,37%	41,49%	28,95%
MG	CEFET-MG	2.689	16.651	16,15%	7,00%	43,29%	44,13%	38,78%
MG	IFTM	1.384	12.903	10,73%	9,56%	30,29%	29,16%	23,96%
MS	IFMS	1.434	12.104	11,85%	6,88%	27,91%	26,28%	15,13%
MT	IFMT	5.557	28.887	19,24%	14,30%	37,71%	38,83%	35,10%
PA	IFPA	2.316	22.464	10,31%	7,01%	54,93%	53,36%	57,56%
PB	IFPB	4.224	27.831	15,18%	10,58%	44,18%	43,80%	39,52%
PE	IFPE	5.386	27.086	19,88%	13,52%	55,85%	55,25%	59,89%

PE	IF Sertão-PE	662	10.173	6,51%	8,48%	32,07%	29,59%	18,81%
PI	IFPI	3.390	25.018	13,55%	7,54%	48,36%	47,79%	46,23%
PR	IFPR	3.161	30.228	10,46%	14,44%	36,22%	69,21%	64,07%
RJ	CPII	2.180	16.946	12,86%	9,89%	32,58%		
RJ	IFRJ	2.134	16.422	12,99%	11,07%	38,52%	39,82%	37,04%
RJ	IFF	3.433	19.936	17,22%	9,09%	46,09%	46,08%	47,47%
RJ	CEFET-RJ	4.737	19.514	24,27%	19,85%	45,75%	58,33%	55,84%
RN	IFRN	4.733	44.102	10,73%	6,85%	55,42%	44,60%	39,46%
RO	IFRO	2.740	17.626	15,55%	6,31%	30,16%	26,93%	26,72%
RR	IFRR	850	5.876	14,47%	22,27%	45,81%	54,95%	53,88%
RS	IFRS	3.464	27.366	12,66%	11,85%	33,94%	31,57%	36,83%
RS	IFSul	4.603	24.369	18,89%	15,54%	42,11%	38,25%	33,19%
RS	IF Farroupilha	1.433	14.859	9,64%	7,30%	24,99%	32,74%	28,85%
SC	IFSC	3.537	50.335	7,03%	4,12%	41,34%	40,49%	34,56%
SC	IFC	2.115	17.528	12,07%	7,44%	28,50%	23,05%	22,19%
SE	IFS	1.040	9.362	11,11%	8,15%	39,47%	45,55%	44,41%
SP	IFSP	5.699	61.871	9,21%	7,71%	20,29%	30,63%	35,35%
TO	IFTO	1.911	14.308	13,36%	12,21%	43,95%	39,52%	39,55%
Total		127.022	941.342	13,49%	11,41%	41,95%	43,62%	40,04%

RFE - Dados de 2018				RFE - Série Histórica			
Região	Retidos	Matriculados	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	15.386	92.875	16,57%	11,73%	48,23%	47,92%	46,27%
Nordeste	41.442	297.977	13,91%	11,08%	48,71%	46,44%	42,07%
Centro-Oeste	14.309	99.559	14,37%	16,65%	38,47%	37,56%	34,05%
Sudeste	37.572	286.246	13,13%	10,61%	35,44%	39,66%	37,25%
Sul	18.313	164.685	11,12%	9,99%	36,39%	44,94%	39,21%
Total	127.022	941.342	13,49%	11,41%	41,95%	43,62%	40,04%

Figura 5 – Evolução da Retenção do Fluxo Escolar (RFE) por região



5.3. Análise dos Resultados

O indicador, tal como modelado, retrata, dentre o total de matriculados, a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas, ou seja, representam os alunos que permanecem matriculados por período superior ao tempo previsto para a integralização de um curso.

Para o ano de 2018 esse índice chegou a 13,49% considerando o percentual de matrículas que indicam retenção em 31 de dezembro de 2018, resultado levemente superior àquele encontrado em 2017, quando 114.646 matrículas permaneciam retidas, o que perfazia 11,4% do total de matrículas.

Importante salientar que o modelo matemático prevê que sejam consideradas retidas as matrículas que estiveram ativas após a data prevista para o fim do término do ciclo, o que pode ocorrer em qualquer data e não necessariamente em 31 de dezembro. Independentemente da escolha por uma das duas modelagens, é necessário admitir que nenhuma destas representam corretamente a variável que se deseja observar.

Ao retratar a porcentagem de matrículas retidas no ano (ou data) de referência, ignora-se o fato de que, entre o total de matrículas, há uma expressiva parcela de estudantes que ainda não completaram o fluxo escolar, estando impossibilitados de apresentar tanto situações de conclusão quanto de retenção em seus cursos. A título de exemplificação, caso esteja sendo avaliado um curso de engenharia com duração total de 5 anos que está no 4º ano de sua implantação, esse curso não poderá contar com nenhum aluno retido e o indicador, segundo a proposta utilizada, retornará o valor de 0%, denotando sua fraqueza metodológica.

Em teoria, a avaliação da retenção do fluxo escolar deve ponderar, após o término do fluxo previsto, qual a porcentagem de estudantes que continua matriculado. Esse percentual, quando somado aos percentuais de evadidos e de concluintes, deverá representar a totalidade (100%) dos estudantes que ingressaram nos ciclos de matrícula. Com efeito, é essa compreensão que embasa as medidas apresentadas na aba “5.4 Eficiência Acadêmica” da Plataforma Nilo Peçanha, dentre as quais destacamos o indicador “Retenção Ciclo”, e que compõe a Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo nº 23000.039494/2017-74 por meio da qual a DDR/Setec está sugerindo a alteração do Acórdão nº 2.267/2005 e a mudança do modelo matemático de cálculo da Retenção.

De todo modo, conforme já fora explicitado, a SETEC publicou, em 28 de maio de 2019, a Portaria SETEC 8/2019 que institui e regulamenta a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes de Rede Federal (CPPE), com a finalidade de acompanhar e monitorar as ações das Instituições Federais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto ao cumprimento dos Planos Estratégicos para Permanência e Êxito dos Estudantes, no âmbito das competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, e espera-se que, a partir da efetiva execução das atividades para as quais a CPPE foi instituída, os indicadores relacionados à redução da retenção dos estudantes da Rede Federal passem a efetivamente evoluir positivamente

6. RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)

6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)	
<i>Este indicador comunica a Relação entre Matrículas Equivalentes e Professores Equivalentes</i>	
$RMP = \frac{MATRÍCULAS_EQUIVALENTES}{PROFESSORES_EQUIVALENTES}$	
MATRÍCULAS EQUIVALENTES	PROFESSORES EQUIVALENTES
Descrição: <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso.</i>	Descrição: <i>O cálculo do somatório de professor tempo integral considera todos os professores efetivos da instituição, ponderando com peso igual a 1,0 aqueles em regime de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva e com peso igual a 0,5 aqueles em regime de 20 (vinte) horas semanais.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

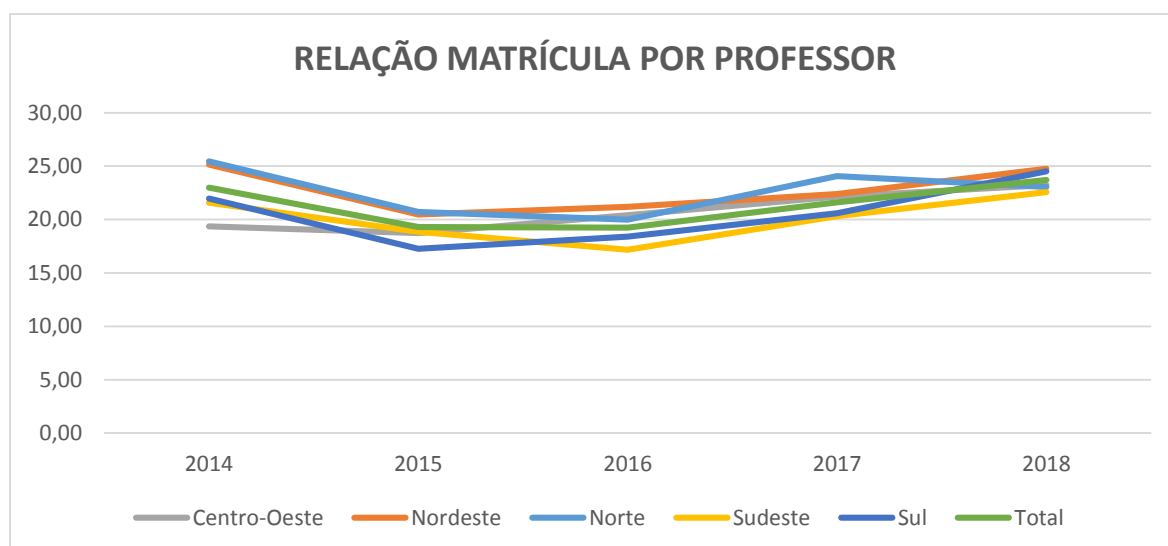
6.2. Resultados do Indicador

UF	Instituto	Aluno-Equivalente RAP	Docentes	2018	RAP - Série Histórica			
					2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	6.741	346,5	19,45	18,37	15,44	14,96	15,56
AL	IFAL	21.186	958,5	22,10	19,89	21,96	20,57	21,63
AM	IFAM	20.646	926,5	22,28	25,54	22,49	21,70	32,99
AP	IFAP	7.041	280,5	25,10	22,53	20,08	18,47	44,53
BA	IFBA	38.075	1.459,5	26,09	23,48	24,10	22,35	22,11
BA	IF Baiano	17.209	782,5	21,99	23,91	19,58	17,49	16,04
CE	IFCE	49.928	1.685,0	29,63	22,25	23,49	20,53	25,57
DF	IFB	17.644	663,5	26,59	26,50	21,37	19,15	25,83
ES	IFES	33.525	1.454,5	23,05	19,18	17,09	16,95	19,39
GO	IFG	19.671	1.118,5	17,59	17,24	15,32	14,62	14,20
GO	IF Goiano	19.562	673,0	29,07	24,01	25,26	20,17	23,73
MA	IFMA	34.197	1.654,0	20,68	19,57	22,02	26,54	28,79
MG	IFMG	19.943	915,5	21,78	21,13	21,13	20,92	19,34
MG	IFNMG	17.937	626,0	28,65	24,55	19,11	18,02	25,52
MG	IFSULDEMINAS	17.308	537,0	32,23	32,24	24,92	23,91	42,93
MG	IF Sudeste MG	16.790	587,5	28,58	23,44	20,01	20,72	18,01
MG	CEFET-MG	20.274	945,5	21,44	20,11	17,11	16,49	17,55
MG	IFTM	11.991	564,0	21,26	18,43	15,50	14,59	14,39
MS	IFMS	11.686	546,0	21,40	20,25	19,98	20,59	15,29
MT	IFMT	25.256	1.040,0	24,28	25,10	22,59	21,65	20,51
PA	IFPA	25.241	1.255,5	20,10	23,08	18,19	21,63	24,59
PB	IFPB	32.450	1.145,5	28,33	21,81	19,81	17,38	23,85
PE	IFPE	28.163	1.168,5	24,10	22,89	21,14	20,16	30,56
PE	IF Sertão-PE	9.948	434,5	22,89	17,36	12,31	13,92	21,03
PI	IFPI	28.536	1.234,5	23,12	20,71	19,40	17,26	19,41
PR	IFPR	27.668	1.172,5	23,60	20,68	16,58	14,54	31,22
RJ	CPII	18.295	1.143,0	16,01	16,75	7,90		
RJ	IFRJ	18.842	1.043,5	18,06	15,64	14,24	15,75	16,90
RJ	IFF	22.182	927,5	23,92	26,94	24,70	20,43	21,24
RJ	CEFET-RJ	22.041	844,0	26,12	21,01	19,28	22,75	31,02
RN	IFRN	38.376	1.463,0	26,23	28,73	21,67	20,58	32,73

RO	IFRO	18.099	613,0	29,52	29,62	18,80	20,17	18,46
RR	IFRR	4.928	283,0	17,41	15,09	14,50	18,51	23,00
RS	IFRS	25.381	1.059,5	23,96	19,73	18,33	17,68	21,99
RS	IFSul	24.753	974,5	25,40	19,28	19,40	18,26	18,10
RS	IF Farroupilha	14.600	689,0	21,19	19,43	18,48	17,61	17,81
SC	IFSC	39.761	1.384,5	28,72	22,71	19,07	17,34	25,84
SC	IFC	19.269	896,5	21,49	20,49	18,63	18,65	15,17
SE	IFS	11.222	499,0	22,49	24,34	19,69	26,19	27,72
SP	IFSP	54.216	2.518,5	21,53	17,83	15,90	19,53	21,94
TO	IFTO	17.059	623,5	27,36	26,67	25,44	23,06	23,51
Total		927.641	39.137,0	23,70	21,61	19,25	19,31	23,00

RAP - Dados de 2018				RAP - Série Histórica			
Região	Aluno-Equivalente RAP	Docentes	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	99.755	4.328,5	23,05	24,06	20,00	20,71	25,46
Nordeste	309.289	12.484,5	24,77	22,40	21,20	20,46	25,14
Centro-Oeste	93.819	4.041,0	23,22	22,15	20,41	18,73	19,37
Sudeste	273.345	12.107	22,58	20,32	17,17	18,86	21,58
Sul	151.433	6.176,5	24,52	20,59	18,41	17,26	21,97
Total	927.641,31	39.137,0	23,70	21,61	19,25	19,31	23,00

Figura 6 – Evolução da Relação Matrículas por Professor (RAP) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

6.3. Análise dos Resultados

A Relação Matrícula por Professor (RAP) é calculada a partir da divisão da quantidade total de Matrículas Equivalentes pela quantidade de Professores Equivalentes, sendo que, para a identificação da quantidade de alunos equivalentes, é empregado o modelo estabelecido na Portaria SETEC nº 51/2018, e, para a identificação da quantidade de professores equivalentes, é feita a ponderação de acordo com o regime de trabalho dos professores efetivos da unidade.

Para este indicador, a Meta estabelecida nas estratégias 11.11 e 12.3 da Lei 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) é de 20 matrículas por professor para os cursos técnicos de nível médio, e de 18 matrículas por professor para os cursos

superiores, sendo que, para facilitar o método de cálculo, uma vez que, no caso da Rede Federal, uma mesma instituições oferta cursos em diversos níveis, foi construído um modelo matemático que prevê um ponderador de conversão denominado Fator de Equiparação de Nível de Curso (FENC), que agrega os dois níveis (Médio e Superior) em um único indicador.

No ano de 2018, as instituições analisadas atingiram uma RAP de 23,70 matrículas por professor, superando a meta prevista na Lei 13.005/2014 e ultrapassando o resultado obtido em 2017, que já havia ultrapassado a meta prevista em 1,61 pontos.

Apesar de tratar de meta já ultrapassada, para os próximos anos espera-se que este indicador continue a apresentar números ainda mais favoráveis na Rede Federal em virtude da consolidação das unidades da Fase III da expansão, que completam 5 anos em 2019, e dos esforços despendidos pela DDR/Setec na institucionalização do Ensino a Distância (EaD).

Em relação à consolidação da Rede Federal, o Ministério da Educação tem sinalizado fortemente com a redução no ritmo de criação de novas unidades acadêmicas, que já somam 661 em todo o Brasil, e a concentração de esforços na consolidação da estrutura atual, que em muitas localidades ainda carecem de infraestrutura educacional básica, como blocos de sala de aula, laboratórios e quadras poliesportivas. Considerando que em unidades recém implantadas a RAP tende a ser menor, seja por conta da não integralização dos cursos ofertados, seja em virtude da evasão gerada por diversos fatores, inclusive infra estruturais, há razões para crer que a denominada “consolidação da Rede Federal” terá impactos diretos no aumento da RAP.

A DDR/Setec está elaborando, em conjunto com o CONIF, um Projeto de Institucionalização do Ensino a Distância (EaD) na Rede Federal. Este projeto parte da premissa de que é necessário permitir que os esforços já realizados por várias instituições que compõem a Rede Federal precisam atingir todas as regiões do país, dessa forma, diferentemente de outros esforços já empreendidos, este novo projeto não pretende investir na institucionalização do EaD em cada uma das 41 Instituições que compõem a Rede Federal, mas permitir que os esforços já desenvolvidos sejam aproveitados por todas as instituições. Por óbvio, à medida que a base de matrículas EaD for ampliada, sem o correspondente aumento da quantidade de professores, a RAP tende a sofrer outro acréscimo significativo.

7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)

7.1. Ficha Técnica do Indicador

ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)	
<i>Este indicador comunica o grau de titulação do corpo docente.</i>	
$ITCD = \frac{G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M \times 4 + D \times 5}{G + A + E + M + D}$	
NUMERADOR	DENOMINADOR
<p>Descrição: Somatório de todos os docentes efetivos da Instituição, ponderados pela sua titulação:</p> <p><i>Graduação (G): Peso 1</i> <i>Aperfeiçoamento (A): Peso 2</i> <i>Especialização (E): Peso 3</i> <i>Mestrado (M): Peso 4</i> <i>Doutorado (D): Peso 5</i></p> <p>Fonte: Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p>Descrição: Somatório de todos os docentes da Instituição, independentemente da sua titulação e regime de trabalho.</p> <p>Fonte: Plataforma Nilo Peçanha</p>

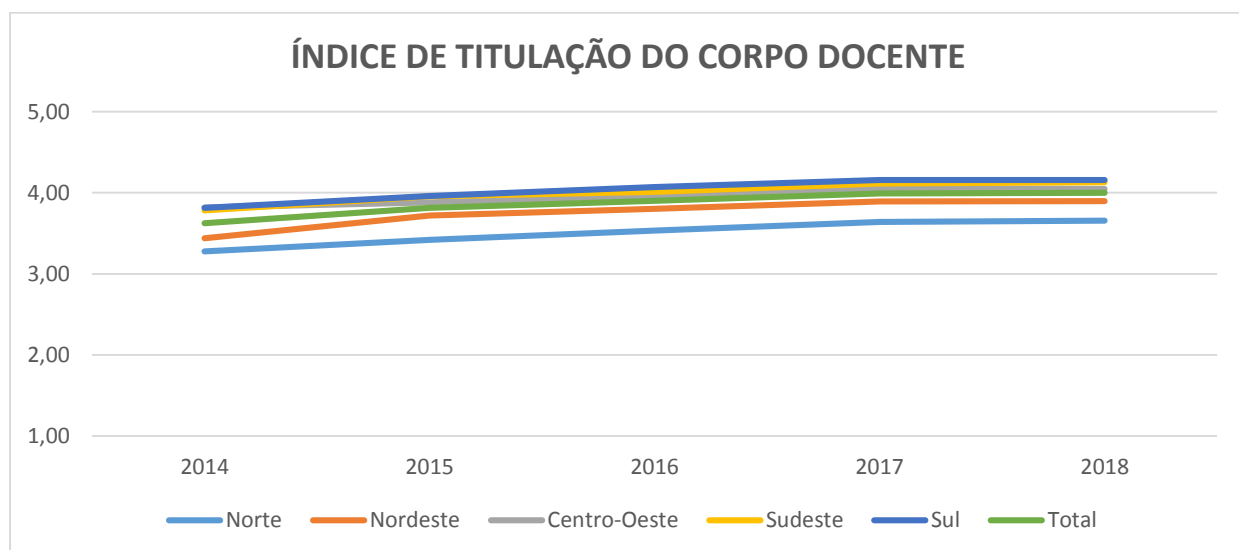
7.2 Resultados do Indicador

TCD - Dados de 2018									TCD - Série Histórica			
UF	Instituto	Total Docentes	G	A	E	M	D	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	357	22	0	117	172	46	3,62	3,53	3,41	3,21	3,13
AL	IFAL	961	54	3	181	536	187	3,83	3,75	3,79	3,68	3,58
AM	IFAM	941	57	18	336	406	123	3,55	3,62	3,40	3,30	3,09
AP	IFAP	282	18	2	108	140	13	3,44	3,07	3,43	3,33	3,19
BA	IFBA	1516	68	4	299	842	303	3,86	3,53	3,82	3,73	3,50
BA	IF Baiano	789	31	2	112	420	224	4,02	3,39	3,99	3,80	3,95
CE	IFCE	1695	97	5	225	881	487	3,98	3,92	3,86	3,81	3,60
DF	IFB	671	26	4	98	337	206	4,03	2,96	3,87	3,71	3,51
ES	IFES	1461	25	2	158	807	469	4,16	4,15	4,10	3,99	3,77
GO	IFG	1126	22	2	99	660	342	4,15	4,09	4,08	3,96	3,88
GO	IF Goiano	674	7	1	57	312	297	4,32	4,24	4,23	4,07	4,08
MA	IFMA	1662	106	19	480	792	263	3,65	3,60	3,48	3,39	3,21
MG	IFMG	925	39	3	74	523	285	4,09	4,03	4,05	3,85	3,53
MG	IFNMG	626	18	1	129	352	126	3,91	3,95	3,85	3,68	3,50
MG	IFSULDEMINAS	537	9	2	41	243	242	4,32	4,21	4,20	4,08	3,91
MG	IF Sudeste MG	591	9	0	75	296	211	4,18	4,07	4,08	3,96	3,63
MG	CEFET-MG	947	8	0	31	445	463	4,43	4,17	4,26	4,02	3,84
MG	IFTM	566	6	2	57	285	216	4,24	4,08	4,11	3,95	3,87
MS	IFMS	546	36	2	83	328	97	3,82	3,73	3,67	3,75	3,67
MT	IFMT	1044	39	7	214	557	226	3,88	3,87	3,84	3,79	3,80

PA	IFPA	1269	94	6	337	633	199	3,66	3,49	3,60	3,59	3,42
PB	IFPB	1151	17	1	147	627	359	4,14	4,13	4,00	3,94	3,89
PE	IFPE	1217	58	0	216	690	249	3,87	3,77	3,85	3,78	3,60
PE	IF Sertão-PE	438	18	2	105	247	66	3,78	3,79	3,71	3,59	3,37
PI	IFPI	1239	42	3	395	630	160	3,67	3,32	3,54	3,44	3,28
PR	IFPR	1183	39	0	144	707	293	4,03	3,79	3,98	3,91	3,81
RJ	CPII	1161	71	3	220	617	250	3,84	3,87	3,47		
RJ	IFRJ	1054	21	0	64	497	472	4,33	4,28	4,22	4,14	4,03
RJ	IFF	940	53	10	141	520	213	3,87	3,81	3,81	3,67	3,54
RJ	CEFET-RJ	868	23	0	68	456	321	4,21	4,20	4,09	4,04	3,91
RN	IFRN	1473	45	7	154	882	384	4,05	3,86	3,96	3,85	2,66
RO	IFRO	614	31	13	180	323	67	3,62	3,29	3,54	3,46	3,35
RR	IFRR	286	16	1	78	154	37	3,68	3,67	3,47	3,32	3,48
RS	IFRS	1081	12	0	62	571	436	4,31	4,24	4,08	3,95	3,94
RS	IFSul	975	30	1	90	551	303	4,12	3,84	4,01	3,87	3,65
RS	IF Farroupilha	691	13	1	48	390	239	4,22	4,13	4,17	4,05	3,90
SC	IFSC	1390	46	3	165	736	440	4,09	4,04	4,05	4,00	3,83
SC	IFC	914	15	1	93	455	350	4,23	4,28	4,16	4,01	3,77
SE	IFS	506	4	0	78	304	120	4,06	4,01	3,93	3,80	3,87
SP	IFSP	2530	101	7	280	1274	868	4,11	4,03	4,06	3,99	3,87
TO	IFTO	646	10	1	146	366	123	3,91	3,67	3,75	3,52	3,23
Total		39.543	1.456	139	6.185	20.964	10.775	4,00	3,99	3,90	3,81	3,62

TCD - Dados de 2018								TCD - Série Histórica			
Região	Total Docentes	G	A	E	M	D	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	4.395	248	41	1.302	2.194	608	3,65	3,64	3,53	3,42	3,27
Nordeste	12.647	540	46	2.392	6.851	2.802	3,90	3,89	3,80	3,72	3,44
Centro-Oeste	4.061	130	16	551	2.194	1.168	4,05	4,05	3,97	3,88	3,82
Sudeste	12.206	383	30	1.338	6.315	4.136	4,13	4,11	4,01	3,95	3,78
Sul	6.234	155	6	602	3.410	2.061	4,16	4,16	4,07	3,96	3,81
Total	39.543	1.456	139	6.185	20.964	10.775	4,00	3,99	3,90	3,81	3,62

Figura 7 – Evolução da Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) por região



7.3 Análise dos Resultados

O Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) vem subindo constantemente, indicando a progressiva especialização acadêmica dos professores da Rede Federal.

No ano de 2018, o ITCD atingiu o nível 4,0 em uma escala de 1,0 a 5,0, sendo que 80,28% dos professores possuem título de mestrado ou doutorado, o que comprova o alto nível acadêmico dos professores da Rede Federal.

Esta evolução tem relação direta com o interesse dos professores da Rede Federal em buscar a atualização constante, o que permite que estes profissionais continuem a atuar no Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Lei nº 11.892/2008, e ainda com a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), por meio da Lei nº 12.772/2012, que valorizou a titulação docente por meio da Retribuição por Titulação (RT).

Ainda com a finalidade de fomentar o avanço da titulação dos professores da Rede Federal, as instituições da Rede, com apoio da Setec/MEC, continuarão ofertando centenas de vagas no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: o ProfEPT, com a finalidade de capacitar seus profissionais e de criar um *locus* de debate da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

8. GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)

8.1. Ficha Técnica do Indicador

GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)	
<i>Este indicador mede o custo médio de cada matrícula da Instituição</i>	
$GCM = \frac{GASTOS_CORRENTES}{MATRÍCULAS_EQUIVALENTES}$	
GASTOS CORRENTES	MATRÍCULAS EQUIVALENTES
Descrição: <i>Gasto Total liquidado da Instituição, deduzindo investimentos, precatórios, inativos, pensionistas e ações 20RW e 8252</i>	Descrição: <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

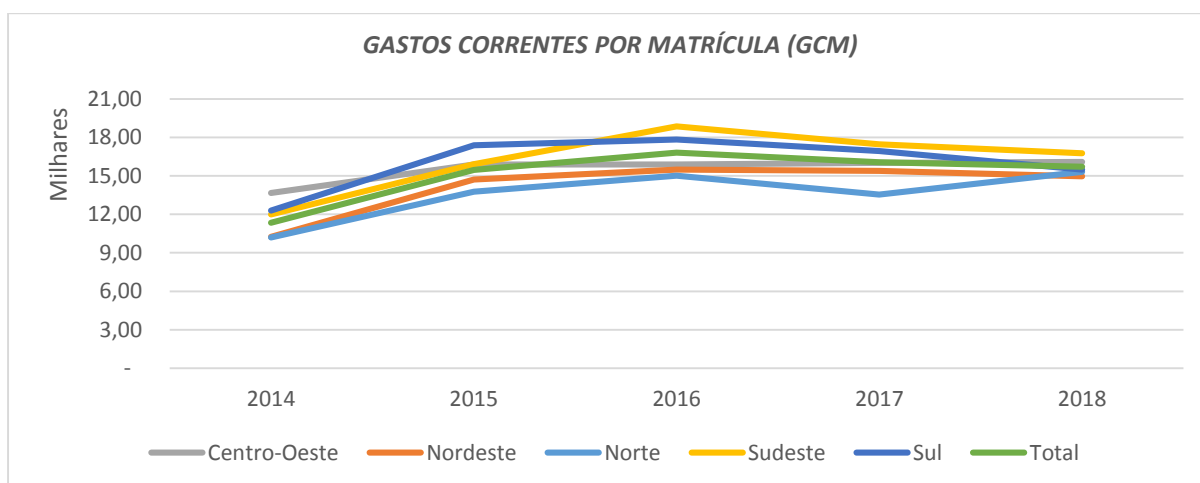
8.2 Resultados do Indicador

GCA - Dados de 2018					GCA - Série Histórica (em R\$)			
UF	Instituto	Gastos Correntes (em R\$)	Aluno-Equivalente	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	105.269.824,00	6.465	16.284,16	16.215,41	18.715,96	15.645,80	12.225,21
AL	IFAL	344.261.361,00	20.735	16.603,18	16.785,10	15.030,42	14.229,54	11.972,61
AM	IFAM	322.819.475,00	20.283	15.915,46	12.890,16	13.276,17	12.670,94	8.443,51
AP	IFAP	93.896.246,00	6.842	13.723,07	14.555,41	12.897,65	12.980,46	5.374,29
BA	IFBA	506.491.832,00	37.067	13.664,04	15.127,07	14.209,30	13.006,60	10.100,11
BA	IF Baiano	303.628.542,00	16.908	17.957,70	17.042,29	18.920,06	17.903,95	19.531,72
CE	IFCE	609.134.432,00	47.301	12.877,85	14.407,19	14.469,49	15.372,45	10.011,99
DF	IFB	209.491.018,00	17.063	12.277,39	13.001,33	14.345,04	14.708,39	9.793,47
ES	IFES	560.210.836,00	32.452	17.263,00	19.245,43	20.107,24	19.326,67	14.972,23
GO	IFG	394.235.024,00	18.678	21.106,52	20.235,52	20.122,46	19.685,80	17.303,83
GO	IF Goiano	287.111.221,00	18.718	15.339,12	16.785,10	14.881,21	15.471,00	12.312,64
MA	IFMA	537.252.778,00	33.162	16.201,02	15.735,90	13.846,64	12.798,75	9.659,90
MG	IFMG	356.817.353,00	19.044	18.736,68	17.031,65	16.203,16	15.219,29	15.252,30
MG	IFNMG	247.883.441,00	17.329	14.304,32	14.720,71	16.526,61	14.906,42	11.163,32
MG	IFSULDEMINAS	236.252.680,00	16.585	14.244,68	12.151,10	15.653,26	14.495,76	7.074,44
MG	IF Sudeste MG	244.425.885,00	16.149	15.135,90	19.738,56	18.870,30	16.815,19	15.171,41
MG	CEFET-MG	358.446.852,00	19.487	18.394,08	20.516,13	20.670,78	17.518,40	13.827,06
MG	IFTM	208.543.063,00	11.558	18.043,59	20.024,83	21.573,93	21.064,61	16.967,69
MS	IFMS	179.607.531,00	11.338	15.841,34	15.844,53	14.167,13	13.790,51	17.188,09
MT	IFMT	378.158.058,00	24.292	15.567,22	14.043,25	14.837,49	14.421,26	13.438,83
PA	IFPA	412.213.809,00	24.667	16.711,12	12.361,36	14.788,77	13.472,32	10.722,59
PB	IFPB	449.508.430,00	30.910	14.542,29	16.893,84	16.394,83	15.907,93	12.165,48
PE	IFPE	430.320.374,00	27.685	15.543,32	15.313,42	16.242,82	15.371,26	8.130,78
PE	IF Sertão-PE	176.386.382,00	9.616	18.343,21	21.037,07	25.584,53	21.724,67	11.964,58

PI	IFPI	378.620.786,00	27.678	13.679,66	14.851,63	14.208,30	14.038,98	10.033,37
PR	IFPR	367.686.809,00	26.934	13.651,24	14.460,87	16.694,15	16.981,45	7.844,55
RJ	CPII	404.863.233,00	18.295	22.130,14	21.068,02	37.620,53		
RJ	IFRJ	358.645.381,00	18.129	19.782,46	21.397,41	21.874,49	16.782,40	14.787,57
RJ	IFF	331.583.196,00	21.477	15.439,21	14.061,74	13.327,20	14.270,14	12.220,09
RJ	CEFET-RJ	295.433.811,00	20.771	14.223,23	15.340,84	18.182,47	13.877,81	9.089,44
RN	IFRN	529.257.211,00	37.595	14.077,95	12.482,27	15.216,80	15.067,41	8.554,53
RO	IFRO	205.582.906,00	17.719	11.602,08	11.500,04	17.496,34	15.874,75	13.465,61
RR	IFRR	114.790.515,00	4.772	24.057,14	26.615,43	23.949,37	18.455,00	13.309,07
RS	IFRS	401.407.599,00	24.242	16.558,27	17.654,29	17.348,73	16.933,70	11.974,78
RS	IFSul	369.521.159,00	24.168	15.289,76	19.384,77	18.463,35	17.182,94	15.488,36
RS	IF Farroupilha	276.767.153,00	13.918	19.886,24	19.782,96	20.000,35	18.264,69	15.858,95
SC	IFSC	507.218.003,00	38.520	13.167,57	15.266,73	18.451,39	17.678,39	10.617,52
SC	IFC	342.049.243,00	18.448	18.540,83	17.676,80	16.440,09	17.440,93	18.021,80
SE	IFS	217.850.962,00	10.937	19.918,76	18.027,85	19.387,85	13.455,14	10.237,53
SP	IFSP	805.387.470,00	51.746	15.564,35	16.903,89	17.145,39	14.133,90	9.469,14
TO	IFTO	231.692.336,00	16.351	14.169,73	13.758,35	13.075,93	12.320,14	10.837,67
Total		14.090.724.220,00	896.034	15.725,66	16.076,41	16.811,30	15.463,11	11.338,38

GCA - Dados de 2018				GCA - Série Histórica (em R\$)			
Região	Gasto Total (em R\$)	Matriculados	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	1.486.265.111,00	97.099	15.306,62	13.552,07	15.012,25	13.771,47	10.187,33
Nordeste	4.482.713.090,00	299.594	14.962,64	15.384,17	15.498,42	14.712,58	10.249,58
Centro-Oeste	1.448.602.852,00	90.089	16.079,70	16.017,68	15.892,36	15.891,28	13.657,04
Sudeste	4.408.493.201,00	263.021	16.760,98	17.462,09	18.857,52	15.911,10	11.984,39
Sul	2.264.649.966,00	146.231	15.486,85	16.944,20	17.835,73	17.385,22	12.290,76
Total	14.090.724.220	896.034	15.725,66	16.076,41	16.811,30	15.463,11	11.338,38

Figura 8 – Evolução da Gastos Correntes por Matrícula (GCM) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

8.3 Análise dos Resultados

Em 2018 o Gasto Corrente por Matrícula (GCM) foi calculado com base no conceito de Matrícula Equivalente e teve resultado igual a R\$ 15.725,66.

É importante salientar que para o cálculo dos Gastos Correntes são considerados todos os gastos da Rede Federal oriundos das diversas ações orçamentárias, exceto os gastos com Investimentos, inativos/pensionistas, recursos recebidos de outras pastas ministeriais e recursos recebidos de emendas parlamentares.

O GCM 2018 é ligeiramente inferior ao registrado em 2017 (R\$ 16.076,41), mantendo o padrão iniciado em 2017 que interrompeu a sequência de crescimento consistente apresentada desde o início da série histórica.

Ainda que o GCM tenha decrescido em 2018, vale ressaltar que os Gastos Correntes sofreram uma leve elevação, saindo de 13,159 bilhões de reais em 2017 e atingindo 14,090 bilhões de Reais em 2018, o que representa um acréscimo de 7,08% em relação ao ano anterior. Se for considerado que a inflação oficial do período, que foi medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 3,75% e que houve um aumento de 9,35% na quantidade de matrículas equivalentes para fins de GCM, é lícito afirmar que a Rede Federal melhorou sua eficiência na aplicação dos recursos financeiros durante o biênio 2017/2018.

9. GASTOS COM PESSOAL (GCP)

9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)

GASTOS COM PESSOAL (GCP)	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GCP[\%] = \frac{GCP}{GASTOS_TOTALS} \times 100[\%]$	
GASTOS COM PESSOAL	GASTOS TOTAIS
Descrição: <i>Gastos com Pessoal.</i>	Descrição: <i>Total de Gastos da Instituição.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

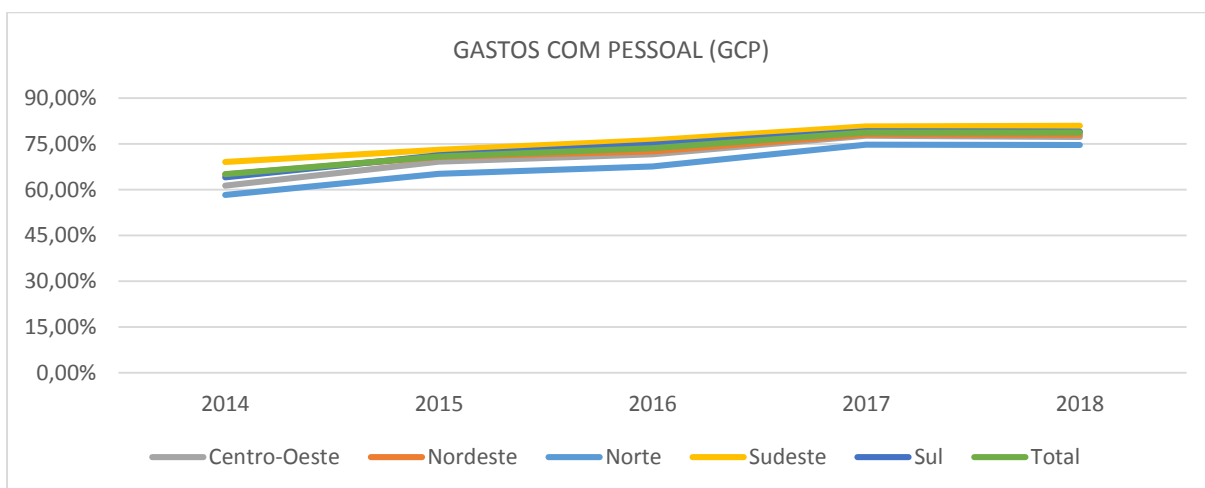
9.2 Resultados do Indicador

GCP - Dados de 2018					GCP - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Pessoal (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	84.800.765,00	112.069.434,00	75,67%	72,91%	67,85%	62,87%	55,42%
AL	IFAL	326.330.712,00	409.340.636,00	79,72%	78,91%	72,93%	73,94%	68,95%
AM	IFAM	283.609.585,00	378.736.833,00	74,88%	76,10%	71,68%	66,14%	63,33%
AP	IFAP	68.940.230,00	102.646.174,00	67,16%	73,73%	57,32%	52,93%	45,01%
BA	IFBA	452.698.523,00	571.248.890,00	79,25%	76,96%	75,12%	71,35%	62,39%
BA	IF Baiano	237.647.742,00	321.443.024,00	73,93%	72,12%	64,80%	63,06%	59,51%
CE	IFCE	549.498.141,00	696.349.669,00	78,91%	79,67%	71,43%	69,35%	62,06%
DF	IFB	170.828.400,00	219.785.759,00	77,72%	76,13%	65,63%	58,53%	49,11%
ES	IFES	535.425.699,00	662.212.441,00	80,85%	81,29%	75,13%	72,32%	68,36%
GO	IFG	379.559.559,00	451.951.673,00	83,98%	83,83%	78,62%	77,41%	68,08%
GO	IF Goiano	235.078.953,00	342.500.620,00	68,64%	72,07%	68,95%	65,71%	59,97%
MA	IFMA	461.321.318,00	601.461.420,00	76,70%	75,83%	67,72%	59,91%	59,08%
MG	IFMG	324.969.501,00	410.633.688,00	79,14%	74,70%	71,47%	67,49%	62,55%
MG	IFNMG	203.409.842,00	268.768.373,00	75,68%	75,28%	69,03%	67,49%	65,36%
MG	IFSULDEMINAS	208.613.289,00	282.480.285,00	73,85%	72,30%	68,44%	67,16%	57,84%
MG	IF Sudeste MG	231.502.932,00	292.307.605,00	79,20%	79,74%	73,58%	72,37%	66,96%
MG	CEFET-MG	378.379.290,00	464.387.507,00	81,48%	83,45%	78,38%	79,33%	73,66%
MG	IFTM	192.831.315,00	239.571.299,00	80,49%	81,25%	76,31%	77,09%	72,57%
MS	IFMS	144.391.125,00	184.925.766,00	78,08%	76,58%	67,09%	57,67%	51,87%
MT	IFMT	340.756.244,00	444.373.803,00	76,68%	76,42%	70,67%	72,50%	64,04%
PA	IFPA	383.484.205,00	487.171.119,00	78,72%	77,56%	70,02%	68,46%	57,71%
PB	IFPB	430.656.369,00	539.504.649,00	79,82%	80,03%	77,95%	75,58%	70,07%
PE	IFPE	439.798.518,00	572.843.951,00	76,77%	80,61%	76,94%	77,04%	70,44%
PE	IF Sertão-PE	143.499.214,00	207.437.663,00	69,18%	76,79%	68,44%	69,86%	70,10%
PI	IFPI	341.298.301,00	424.630.401,00	80,38%	78,38%	72,61%	73,29%	61,47%
PR	IFPR	300.988.132,00	392.889.196,00	76,61%	74,91%	72,27%	66,26%	52,08%
RJ	CPII	596.132.612,00	683.807.029,00	87,18%	85,49%	83,65%		
RJ	IFRJ	346.396.988,00	422.328.991,00	82,02%	82,20%	77,98%	77,53%	74,10%

RJ	IFF	323.439.329,00	412.999.844,00	78,31%	77,59%	74,04%	73,42%	70,54%
RJ	CEFET-RJ	350.256.107,00	416.674.822,00	84,06%	85,08%	83,53%	81,11%	80,27%
RN	IFRN	477.834.798,00	608.567.739,00	78,52%	77,92%	73,37%	71,42%	66,98%
RO	IFRO	155.595.431,00	222.829.648,00	69,83%	71,38%	62,54%	60,40%	54,58%
RR	IFRR	102.250.804,00	133.440.056,00	76,63%	75,45%	71,29%	70,78%	59,92%
RS	IFRS	346.555.986,00	434.817.258,00	79,70%	79,56%	72,96%	70,35%	64,75%
RS	IFSul	356.547.501,00	438.071.102,00	81,39%	81,65%	77,47%	76,67%	71,18%
RS	IF Farroupilha	227.695.928,00	300.966.480,00	75,65%	77,08%	70,53%	68,58%	59,38%
SC	IFSC	476.540.107,00	587.247.076,00	81,15%	81,99%	79,44%	75,53%	67,55%
SC	IFC	287.165.990,00	368.814.582,00	77,86%	77,12%	71,30%	66,59%	64,20%
SE	IFS	215.394.606,00	271.650.306,00	79,29%	78,93%	70,70%	73,57%	67,26%
SP	IFSP	725.753.087,00	903.648.520,00	80,31%	81,06%	74,19%	68,90%	66,70%
TO	IFTO	176.689.105,00	244.417.798,00	72,29%	71,19%	63,73%	64,12%	59,23%
Total		13.014.566.283,00	16.531.953.129,00	78,72%	78,76%	73,58%	70,86%	65,06%

GCP - Dados de 2018				GCP - Série Histórica			
Região	Gasto com Pessoal (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	1.255.370.125,00	1.681.311.062,00	74,67%	74,71%	67,65%	65,19%	58,27%
Nordeste	4.075.978.242,00	5.224.478.348,00	78,02%	78,07%	72,61%	70,79%	65,00%
Centro-Oeste	1.270.614.281,00	1.643.537.621,00	77,31%	77,68%	71,62%	69,22%	61,31%
Sudeste	4.417.109.991,00	5.459.820.404,00	80,90%	80,73%	76,21%	73,04%	69,11%
Sul	1.995.493.644,00	2.522.805.694,00	79,10%	79,12%	74,72%	71,33%	64,07%
Total	13.014.566.283	16.531.953.129	78,72%	78,76%	73,58%	70,86%	65,06%

Figura 9 – Evolução do GASTOS COM PESSOAL (GCP) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

9.3 Análise dos Resultados

Os Gastos com Pessoal atingiram o patamar de 13,014 bilhões de reais em 2018, superando em 1,887 bilhões de reais o montante disponibilizado no ano anterior, o que representa um crescimento de 18,57%.

Se no início da série histórica, em 2013, os Gastos com Pessoal representavam 57,6% dos Gastos Totais, nos anos seguintes tem-se experimentado uma elevação constante e aguda dessa relação, chegando aos 78,72% no ano de 2018.

Considerando que parte expressiva dos servidores da Rede Federal ingressou há menos de 10 anos em suas instituições, é correto projetar que os Gastos com Pessoal continuarão se elevando nos anos seguintes em virtude da progressão funcional prevista na carreira e no natural aumento da qualificação, e caso o orçamento total da Rede Federal não cresça no mesmo ritmo da elevação de Gastos com Pessoal, a relação expressa no indicador continuará a crescer, ultrapassando 80% do total até 2020, fato que poderá comprometer a sustentabilidade financeira das instituições.

A análise dos dados alerta ainda para a necessidade de avaliação do Art. 20 da Lei 12.772/2012 que trata o Regime de Trabalho dos professores EBTT, posto que se considerarmos toda a Rede Federal, em dezembro de 2018 mais de 94% dos Professores EBTT pertenciam ao Regime de Trabalho de 40h com Dedicção Exclusiva, o que parece um contrassenso se for observada as finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais estabelecidos nos Art. 6º e 7º da Lei 11.892/2008, que apontam para a importância da aproximação com o setor produtivo.

10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC)

10.1. Ficha Técnica do Indicador

<p><i>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (Excluído Benefícios e Pasep) (GOC)</i></p> <p><i>Este indicador comunica o percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais da Instituição</i></p> $GOC[\%] = \frac{GOC}{GASTOS_TOTALS} \times 100[\%]$	
<p><i>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS</i></p> <p>Descrição: <i>Total de Gasto com Outros Custeios da Instituição, deduzindo benefícios e Pasep.</i></p> <p>Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i></p>	<p><i>GASTOS TOTAIS</i></p> <p>Descrição: <i>Total de Gastos da Instituição.</i></p> <p>Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i></p>

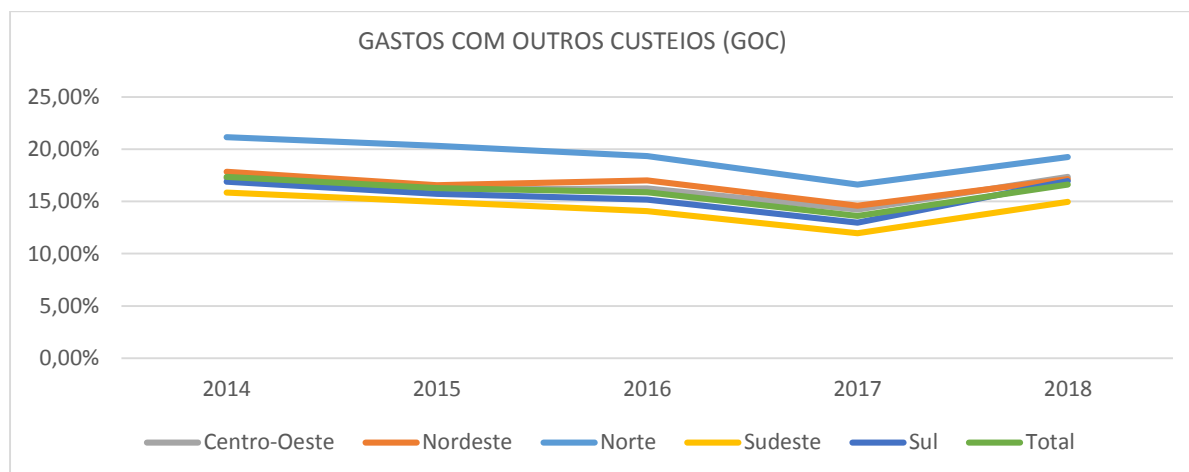
10.2. Resultados do Indicador

GOC - Dados de 2018					GOC - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Custeio (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	20.351.175,00	112.069.434,00	18,16%	18,52%	22,32%	21,85%	21,60%
AL	IFAL	70.707.241,00	409.340.636,00	17,27%	13,95%	17,79%	15,77%	17,97%
AM	IFAM	72.163.990,00	378.736.833,00	19,05%	15,36%	17,87%	19,24%	19,79%
AP	IFAP	24.619.786,00	102.646.174,00	23,99%	16,31%	17,09%	17,80%	15,83%
BA	IFBA	104.807.793,00	571.248.890,00	18,35%	16,18%	16,20%	15,69%	15,87%
BA	IF Baiano	73.751.012,00	321.443.024,00	22,94%	19,31%	23,59%	21,84%	23,13%
CE	IFCE	116.966.918,00	696.349.669,00	16,80%	14,67%	16,68%	15,38%	17,97%
DF	IFB	38.554.912,00	219.785.759,00	17,54%	15,56%	17,94%	19,81%	24,41%
ES	IFES	103.572.964,00	662.212.441,00	15,64%	13,61%	16,73%	16,26%	18,50%
GO	IFG	61.155.944,00	451.951.673,00	13,53%	10,16%	12,63%	13,78%	13,29%
GO	IF Goiano	69.526.226,00	342.500.620,00	20,30%	18,29%	18,98%	18,13%	16,52%
MA	IFMA	115.242.519,00	601.461.420,00	19,16%	16,70%	20,08%	22,01%	23,32%
MG	IFMG	65.081.010,00	410.633.688,00	15,85%	12,76%	14,86%	14,65%	14,81%
MG	IFNMG	54.869.199,00	268.768.373,00	20,42%	15,72%	16,56%	15,18%	14,93%
MG	IFSULDEMINAS	56.710.771,00	282.480.285,00	20,08%	17,78%	20,11%	21,10%	20,62%
MG	IF Sudeste MG	49.567.915,00	292.307.605,00	16,96%	13,59%	17,17%	17,03%	16,83%
MG	CEFET-MG	66.758.078,00	464.387.507,00	14,38%	11,13%	13,33%	13,55%	14,62%
MG	IFTM	35.614.013,00	239.571.299,00	14,87%	11,79%	14,48%	14,82%	16,36%
MS	IFMS	33.988.828,00	184.925.766,00	18,38%	14,55%	18,93%	17,92%	23,45%
MT	IFMT	82.305.121,00	444.373.803,00	18,52%	14,86%	16,27%	14,68%	16,49%
PA	IFPA	76.612.612,00	487.171.119,00	15,73%	14,73%	18,37%	19,19%	22,23%
PB	IFPB	78.548.475,00	539.504.649,00	14,56%	11,89%	12,07%	12,76%	14,50%
PE	IFPE	80.598.861,00	572.843.951,00	14,07%	12,24%	15,46%	15,30%	15,30%
PE	IF Sertão-PE	39.183.668,00	207.437.663,00	18,89%	15,37%	17,65%	15,61%	17,73%
PI	IFPI	71.813.628,00	424.630.401,00	16,91%	15,51%	19,48%	16,39%	17,44%
PR	IFPR	66.548.904,00	392.889.196,00	16,94%	14,50%	17,66%	18,59%	17,90%
RJ	CPII	75.758.950,00	683.807.029,00	11,08%	9,40%	9,93%		
RJ	IFRJ	57.748.063,00	422.328.991,00	13,67%	10,97%	13,66%	14,71%	16,97%
RJ	IFF	71.972.000,00	412.999.844,00	17,43%	15,39%	17,46%	17,29%	17,67%
RJ	CEFET-RJ	48.709.377,00	416.674.822,00	11,69%	9,05%	9,92%	10,20%	11,36%
RN	IFRN	103.384.432,00	608.567.739,00	16,99%	13,98%	16,65%	17,86%	18,58%
RO	IFRO	50.679.149,00	222.829.648,00	22,74%	20,19%	23,63%	25,92%	23,41%
RR	IFRR	24.325.604,00	133.440.056,00	18,23%	13,63%	15,82%	18,76%	21,84%
RS	IFRS	74.709.877,00	434.817.258,00	17,18%	12,65%	15,44%	15,58%	16,18%

RS	IFSul	68.055.117,00	438.071.102,00	15,54%	12,44%	13,22%	13,64%	15,91%
RS	IF Farroupilha	60.879.464,00	300.966.480,00	20,23%	14,78%	19,66%	19,71%	22,77%
SC	IFSC	88.797.471,00	587.247.076,00	15,12%	10,39%	11,62%	12,75%	14,11%
SC	IFC	69.257.683,00	368.814.582,00	18,78%	14,88%	17,08%	17,14%	17,67%
SE	IFS	40.268.486,00	271.650.306,00	14,82%	11,46%	14,57%	13,29%	15,43%
SP	IFSP	130.160.136,00	903.648.520,00	14,40%	9,53%	12,06%	13,34%	13,26%
TO	IFTO	54.969.657,00	244.417.798,00	22,49%	19,85%	21,06%	20,68%	20,79%
Total		2.749.297.029	16.531.953.129	16,63%	13,61%	15,89%	16,27%	17,35%

GOC - Dados de 2018				GOC - Série Histórica			
Região	Gasto com Custeio (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	323.721.973,00	1.681.311.062,00	19,25%	16,62%	19,35%	20,33%	21,16%
Nordeste	895.273.033,00	5.224.478.348,00	17,14%	14,59%	17,03%	16,58%	17,84%
Centro-Oeste	285.531.031,00	1.643.537.621,00	17,37%	14,23%	16,24%	16,13%	17,25%
Sudeste	816.522.476,00	5.459.820.404,00	14,96%	11,95%	14,07%	14,98%	15,85%
Sul	428.248.516,00	2.522.805.694,00	16,98%	12,96%	15,17%	15,75%	16,91%
Total	2.749.297.029	16.531.953.129	16,63%	13,61%	15,89%	16,27%	17,35%

Figura 10 – Evolução da GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

10.3. Análise dos Resultados

Os Gastos com Outros Custeios foram superiores a 2,7 bilhões de reais em 2018. Comparados ao ano anterior, estes gastos tiveram uma expressiva evolução, elevando-se em mais de 666 milhões de reais, o que representou um acréscimo de 32%.

Em relação aos gastos totais os gastos com custeios saltaram de 13,6% em 2017 para 16,6% em 2018, fenômeno que pode ser explicado pela ampliação da quantidade de unidades da Rede Federal no período, o que tem forte impacto sobre o custeio, e a pequena evolução do orçamento total no período.

Entretanto, com a publicação do Decreto nº 9.283/2018, que regulamentou a Lei de Inovação nº 10.973/2004, surgem oportunidades de incremento de recursos, via Fundações de Apoio as Instituições da Rede Federal, bem como a possibilidade de incrementos por meio de

doações a possíveis Fundos Patrimoniais que possam vir a ser criados no âmbito das Instituições da Rede Federal.

Outra questão que merece destaque trata da preocupação das Instituições que compõem a Rede Federal de se aproximarem do Poder Legislativo, buscando ampliar a destinação de Emendas Parlamentares para investimentos nesta Rede.

Com o objetivo de contribuir com as instituições que compõem a Rede Federal na busca de outras fontes de financiamento, a DDR/Setec em conjunto com o CONIF pretende desenvolver a partir de 2019 ações de capacitação de gestores com a finalidade específica de debater a busca de recursos para além daqueles estabelecidos na Lei Orçamentária Anual.

11. GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)

11.1. Ficha Técnica do Indicador

GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com investimentos em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GCI[\%] = \frac{GCI}{GASTOS_TOTALS} \times 100[\%]$	
GASTOS COM INVESTIMENTOS	GASTOS TOTAIS
Descrição: <i>Gastos com Investimentos.</i>	Descrição: <i>Total de Gastos da Instituição.</i>
Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	Fonte: <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

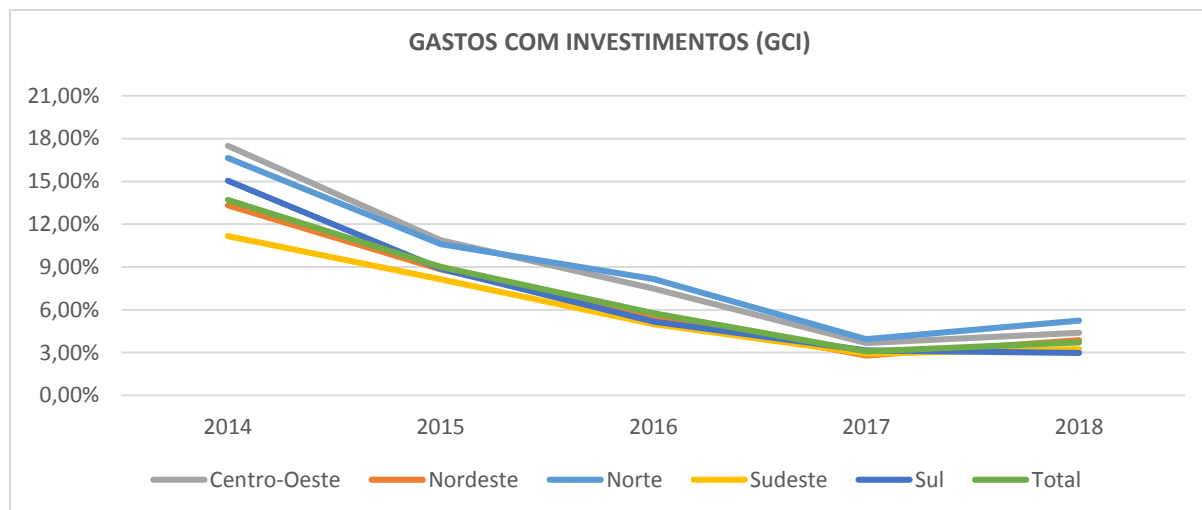
11.2. Resultados do Indicador

GCI - Dados de 2018					GCI - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Investimento (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
AC	IFAC	6.472.758,00	112.069.434,00	5,78%	3,93%	4,73%	11,40%	18,98%
AL	IFAL	8.257.284,00	409.340.636,00	2,02%	3,22%	5,24%	6,92%	9,40%
AM	IFAM	20.103.705,00	378.736.833,00	5,31%	4,10%	5,64%	10,90%	13,16%
AP	IFAP	8.507.018,00	102.646.174,00	8,29%	4,69%	20,87%	25,86%	35,49%
BA	IFBA	9.035.389,00	571.248.890,00	1,58%	2,37%	3,48%	8,73%	17,66%
BA	IF Baiano	7.468.740,00	321.443.024,00	2,32%	3,34%	6,27%	10,79%	12,66%
CE	IFCE	23.675.781,00	696.349.669,00	3,40%	1,45%	7,61%	11,99%	16,59%
DF	IFB	8.916.606,00	219.785.759,00	4,06%	3,31%	11,49%	18,05%	23,00%
ES	IFES	16.462.937,00	662.212.441,00	2,49%	0,99%	3,74%	7,99%	9,36%
GO	IFG	6.143.688,00	451.951.673,00	1,36%	1,63%	3,93%	4,80%	14,36%
GO	IF Goiano	34.656.868,00	342.500.620,00	10,12%	5,66%	7,82%	12,78%	20,10%
MA	IFMA	19.639.418,00	601.461.420,00	3,27%	2,72%	7,26%	14,41%	13,82%
MG	IFMG	15.755.609,00	410.633.688,00	3,84%	7,54%	8,31%	13,31%	18,08%
MG	IFNMG	7.096.391,00	268.768.373,00	2,64%	4,25%	9,40%	13,22%	15,29%
MG	IFSULDEMINAS	14.154.568,00	282.480.285,00	5,01%	6,02%	7,28%	8,28%	18,21%
MG	IF Sudeste MG	7.794.870,00	292.307.605,00	2,67%	2,36%	4,76%	6,84%	12,36%
MG	CEFET-MG	14.891.835,00	464.387.507,00	3,21%	1,90%	4,24%	3,64%	8,22%
MG	IFTM	8.218.293,00	239.571.299,00	3,43%	2,38%	4,38%	3,87%	6,47%
MS	IFMS	4.944.232,00	184.925.766,00	2,67%	3,75%	8,51%	20,54%	20,38%
MT	IFMT	17.526.795,00	444.373.803,00	3,94%	4,46%	8,71%	8,99%	15,38%
PA	IFPA	23.175.220,00	487.171.119,00	4,76%	3,16%	7,27%	8,86%	16,72%
PB	IFPB	24.783.317,00	539.504.649,00	4,59%	4,01%	5,57%	8,27%	12,02%
PE	IFPE	46.823.645,00	572.843.951,00	8,17%	3,02%	3,20%	4,05%	10,35%
PE	IF Sertão-PE	22.500.984,00	207.437.663,00	10,85%	2,29%	8,19%	9,84%	6,66%
PI	IFPI	6.105.117,00	424.630.401,00	1,44%	1,14%	2,77%	6,17%	17,19%
PR	IFPR	21.110.217,00	392.889.196,00	5,37%	5,68%	4,70%	10,92%	26,44%
RJ	CPII	8.196.014,00	683.807.029,00	1,20%	1,54%	1,98%		
RJ	IFRJ	15.418.504,00	422.328.991,00	3,65%	2,22%	3,43%	3,67%	4,44%
RJ	IFF	13.874.977,00	412.999.844,00	3,36%	2,76%	3,84%	5,62%	8,26%
RJ	CEFET-RJ	14.514.478,00	416.674.822,00	3,48%	1,85%	2,37%	5,22%	5,09%
RN	IFRN	20.413.034,00	608.567.739,00	3,35%	3,01%	4,59%	6,47%	10,46%
RO	IFRO	14.213.329,00	222.829.648,00	6,38%	3,45%	8,76%	9,34%	17,37%
RR	IFRR	5.549.872,00	133.440.056,00	4,16%	6,07%	7,51%	5,84%	13,47%
RS	IFRS	9.172.501,00	434.817.258,00	2,11%	2,53%	6,41%	9,95%	14,72%
RS	IFSul	9.289.673,00	438.071.102,00	2,12%	1,57%	4,72%	5,88%	9,05%

RS	IF Farroupilha	10.377.798,00	300.966.480,00	3,45%	3,56%	4,77%	7,50%	13,70%
SC	IFSC	16.308.278,00	587.247.076,00	2,78%	2,91%	4,32%	7,73%	14,49%
SC	IFC	8.955.507,00	368.814.582,00	2,43%	3,27%	6,60%	12,33%	14,05%
SE	IFS	13.209.589,00	271.650.306,00	4,86%	5,33%	10,56%	9,54%	13,85%
SP	IFSP	40.622.180,00	903.648.520,00	4,50%	3,83%	8,14%	13,51%	16,08%
TO	IFTO	10.286.122,00	244.417.798,00	4,21%	3,89%	10,08%	11,00%	15,62%
Total		614.623.141	16.531.953.129	3,72%	3,10%	5,76%	9,01%	13,69%

GCI - Dados de 2018				GCI - Série Histórica			
Região	Gasto com Investimento (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2018	2017	2016	2015	2014
Norte	88.308.024,00	1.681.311.062,00	5,25%	3,93%	8,16%	10,60%	16,64%
Nordeste	201.912.298,00	5.224.478.348,00	3,86%	2,79%	5,58%	8,84%	13,31%
Centro-Oeste	72.188.189,00	1.643.537.621,00	4,39%	3,67%	7,49%	10,88%	17,50%
Sudeste	177.000.656,00	5.459.820.404,00	3,24%	2,94%	5,00%	8,13%	11,16%
Sul	75.213.974,00	2.522.805.694,00	2,98%	3,17%	5,17%	8,89%	15,06%
Total	614.623.141	16.531.953.129	3,72%	3,10%	5,76%	9,01%	13,69%

Figura 11 – Evolução da Gastos com Investimentos (GCI) por região



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2018

11.3. Análise dos Resultados

Importante salientar que entre 2014 e 2017 ocorreu uma consistente redução do volume de investimentos nas Instituições da Rede Federal.

Esta realidade se explica por dois fatores: primeiro, obviamente, ligada ao esforço governamental pela redução dos gastos públicos, seguido de contingenciamento orçamentários, fundamentais para o reequilíbrio financeiro do país; depois, pela chegada ao estágio de consolidação da expansão física da Rede Federal. Dessa forma, se em 2010, na fase aguda da expansão, 23,2% dos Gastos Totais eram destinados a investimentos, essa taxa foi decrescendo com o tempo, chegando ao seu nível mais baixo em 2017 (3,10%).

Entretanto, esta tendência de queda no investimento foi levemente revertida em 2018 posto que, ainda que se reconheça que a medida que a Rede Federal é consolidada o volume de investimentos tende a ser reduzido, parte expressiva das 661 unidades acadêmicas autorizadas e em funcionamento em 2018 ainda demandam investimentos infra estruturais, o que justifica a retomada do crescimento do investimento em termos absolutos. Neste momento o percentual de Gastos Com Investimentos (GCI) atingiu 3,72% dos gastos totais, o que representou uma elevação de 20% em relação a 2017.

Entretanto, assim como já fora abordado, com a publicação do Decreto nº 9.283/2018, que regulamentou a Lei de Inovação nº 10.973/2004, surgem oportunidades de incremento de recursos, via Fundações de Apoio as Instituições da Rede Federal, bem como a possibilidade de incrementos por meio de doações a possíveis Fundos Patrimoniais que possam vir a ser criados no âmbito das Instituições da Rede Federal, assim como é necessário trabalhar no sentido de ampliar a destinação de Emendas Parlamentares para investimentos na Rede Federal.

12. DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA

12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA PER CAPITA FAMILIAR	
<i>Este indicador mede a capacidade de inclusão social da instituição.</i>	
$MRF[\%] = \frac{MATRÍCULAS_FAIXA}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
MATRÍCULAS FAIXA	MATRÍCULAS
Descrição: Contagem das matrículas localizadas em cada faixa de renda per capita familiar.	Descrição: Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
FAIXA1: 0 < RFPC ≤ 0,5 SM	Fonte: Plataforma Nilo Peçanha
FAIXA2: 0,5 < RFPC ≤ 1 SM	
FAIXA3: 1 < RFPC ≤ 1,5 SM	
FAIXA4: 1,5 < RFPC ≤ 2,5 SM	
FAIXA5: 2,5 < RFPC ≤ 3 SM	
FAIXA6: RFPC > 3 SM	
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha	

12.2 Resultados do Indicador

MRF (%) - Dados de 2018									
UF	Instituto	Nº Matrículas Amostra	% Amostra em relação a Matrículas Atendidas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
AC	IFAC	1.661	28,5%	46,48%	21,67%	20,47%	6,92%	2,05%	2,41%
AL	IFAL	5.467	27,0%	46,81%	26,32%	11,65%	8,54%	3,18%	3,49%
AM	IFAM	6.475	33,9%	37,92%	33,87%	18,21%	6,05%	1,81%	2,15%
AP	IFAP	2.875	37,4%	39,65%	11,23%	31,58%	14,37%	2,68%	0,49%
BA	IFBA*	7.250	21,9%	19,81%	27,81%	26,77%	15,72%	5,37%	4,52%
BA	IF Baiano	14.293	87,0%	60,27%	39,14%	0,20%	0,22%	0,08%	0,10%
CE	IFCE	13.362	25,99%	31,94%	32,71%	23,04%	6,89%	2,55%	2,87%
DF	IFB	14.938	79,16%	37,68%	30,61%	13,73%	9,62%	3,88%	4,49%
ES	IFES	23.858	66,90%	21,44%	27,73%	15,32%	15,06%	7,85%	12,60%
GO	IFG	13.968	79,12%	9,45%	17,80%	23,54%	25,77%	8,51%	14,93%
GO	IF Goiano	9.430	42,78%	13,89%	23,65%	26,81%	23,08%	6,52%	6,06%
MA	IFMA	19.554	58,91%	30,08%	30,61%	22,01%	12,87%	2,45%	1,97%
MG	IFMG	15.013	84,03%	19,14%	25,09%	10,04%	15,92%	9,96%	19,84%
MG	IFNMG	8.514	33,16%	38,15%	27,95%	18,96%	9,22%	3,77%	1,95%
MG	IFSULDEMINAS	11.425	43,48%	5,16%	18,89%	42,42%	18,25%	8,11%	7,18%
MG	IF Sudeste MG	9.311	56,36%	21,34%	23,23%	23,43%	13,92%	9,19%	8,88%
MG	CEFET-MG	12.584	75,58%	21,72%	31,40%	8,06%	17,87%	7,30%	13,65%
MG	IFTM	6.597	51,13%	7,82%	15,75%	26,94%	15,28%	17,96%	16,25%
MS	IFMS	7.553	62,40%	30,73%	34,49%	16,34%	11,68%	3,83%	2,94%
MT	IFMT	6.341	21,95%	10,63%	20,30%	26,79%	13,36%	13,63%	15,30%
PA	IFPA	17.497	77,89%	42,22%	23,27%	19,24%	7,96%	4,72%	2,59%

PB	IFPB	19.150	68,81%	66,24%	21,06%	6,55%	3,62%	1,32%	1,21%
PE	IFPE	9.959	36,77%	53,49%	29,38%	11,45%	3,03%	0,98%	1,67%
PE	IF Sertão-PE	9.065	89,11%	14,35%	66,39%	10,54%	4,90%	2,03%	1,80%
PI	IFPI	15.330	61,28%	53%	27%	10%	5%	3%	3%
PR	IFPR	35	0,12%	28,57%	20,00%	8,57%	22,86%	8,57%	11,43%
RJ	CPII	11.153	65,81%	6,73%	12,74%	21,26%	18,08%	20,64%	20,55%
RJ	IFRJ	8.420	51,27%	25,80%	35,76%	13,10%	13,62%	5,95%	5,77%
RJ	IFF	15.405	77,27%	36,28%	29,27%	16,62%	9,30%	3,82%	4,71%
RJ	CEFET-RJ	2.730	13,99%	10,81%	8,75%	16,78%	63,37%	0,04%	0,26%
RN	IFRN	34.168	77,47%	62,76%	21,17%	7,64%	4,70%	1,84%	1,89%
RO	IFRO	8.867	50,31%	19,97%	29,38%	9,03%	23,07%	3,27%	15,27%
RR	IFRR	3.318	56,47%	38,43%	32,01%	14,14%	7,75%	4,04%	3,65%
RS	IFRS	20.533	75,03%	13,45%	15,96%	28,19%	22,60%	10,70%	9,09%
RS	IFSul	6.662	27,34%	16,71%	28,31%	27,29%	13,82%	5,67%	8,20%
RS	IF Farroupilha	10.478	70,52%	24,34%	30,48%	24,80%	14,09%	3,65%	2,64%
SC	IFSC	44.009	87,43%	22,80%	30,65%	20,05%	17,59%	4,98%	3,94%
SC	IFC	11.420	65,15%	8,96%	22,18%	23,06%	22,22%	11,87%	11,72%
SE	IFS	985	10,52%	56,75%	11,37%	24,57%	4,77%	1,02%	1,52%
SP	IFSP	26.564	42,93%	30,46%	33,50%	17,36%	9,92%	3,70%	5,07%
TO	IFTO	12.199	85,26%	22,01%	28,54%	14,03%	19,19%	9,48%	6,75%
Total		498.416	52,95%	30,56%	27,23%	17,38%	12,93%	5,54%	6,36%

MRF (%) - Dados de 2018								
Região	Nº Matrículas	% Amostra em relação a Matrículas Atendidas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
Norte	52.892	56,95%	33,06%	26,65%	16,59%	13,15%	4,98%	5,57%
Nordeste	148.583	49,86%	48,56%	29,55%	11,89%	5,96%	2,01%	2,02%
Centro-Oeste	52.230	52,46%	21,55%	25,23%	20,68%	17,12%	6,77%	8,65%
Sudeste	151.574	52,95%	22,40%	26,49%	18,28%	14,76%	7,88%	10,19%
Sul	93.137	56,55%	18,78%	26,18%	23,26%	18,60%	6,99%	6,19%
Total	498.416	52,95%	30,56%	27,23%	17,38%	12,93%	5,54%	6,36%

12.3 Análise dos Resultados

O presente indicador busca avaliar a efetividade da Rede Federal enquanto política pública de inclusão social a partir da avaliação da distribuição de matrículas de acordo com a renda per capita familiar.

O levantamento foi realizado no módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha, por meio do qual foi possível identificar os dados de renda de 52,95% dos alunos, o que é uma amostra profundamente representativa.

A distribuição encontrada expressa o caráter altamente inclusivo da Rede Federal: mais da metade dos estudantes da Rede, 57,79%, têm renda familiar per capita (RFPC) de até um salário mínimo, enquanto apenas 6,36% possuem RFPC acima de 3 salários mínimos.

Estes dados superam os dados levantados em 2017, que indicavam que 54,83% registraram RFPC inferior a um salário mínimo, enquanto 8,06 possuíam RFPC superior a 03 Salários Mínimos.

Essa distribuição contraria a interpretação de que a Rede Federal, por seu destaque na qualidade de ensino e seu processo seletivo de ingresso, tem atraído exclusivamente os estratos de maior renda, ao contrário, o que se observa é uma distribuição bastante próxima da estrutura socioeconômica brasileira.